

A Liahona



**Os Três Jardins e a
Primeira Páscoa, p. 10**

O Que Meus Filhos Me Ensinam
sobre o Evangelho, p. 24

Oito Bênçãos do Dia
do Senhor, p. 26

Ajudar as Moças a Achar
Seu Lugar na Sociedade
de Socorro, pp. 30, 32



*“Deus livrou-me da
prisão e de grilhões
e da morte; sim,
e ponho minha
confiança nele e ele
ainda me libertará.”*

Alma 36:27



MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: “Aprende de Mim”**
Presidente Thomas S. Monson
- 7 Mensagem das Professoras Visitantes: Criados à Imagem de Deus**

NA CAPA:

Primeira capa: *Take Your Rest* [Descansai], de Walter Rane. Parte interna da primeira capa: Fotografia © iStock/Thinkstock. Parte interna da última capa: Pintura © YakimSerg/iStock/Thinkstock.

ARTIGOS

- 16 Achar Sua Vida**
Élder D. Todd Christofferson
Achar nossa vida perdendo-a pelo Salvador significa tornar nosso discipulado aberto e público.
- 24 Aprender Lições do Evangelho por Meio da Maternidade**
Katy McGee
Algumas experiências com meus filhos me ajudaram a compreender melhor meu relacionamento com o Pai Celestial.
- 26 As Bênçãos do Dia do Senhor**
Marissa Widdison
Membros da Igreja contam algumas bênçãos que presenciaram ao santificarem o Dia do Senhor.

30 Mais Semelhantes do Que Diferentes

Bonnie L. Oscarson e
Linda K. Burton

Quer estejam nas Moças, quer na Sociedade de Socorro, vocês ainda são irmãs no evangelho que podem amar umas às outras, aprender umas com as outras e cuidar umas das outras.

32 A Transição para a Sociedade de Socorro

O que você pode fazer como líder das Moças ou da Sociedade de Socorro para facilitar a transição das jovens para a Sociedade de Socorro?

36 A Luz do Dia Perfeito

Élder Larry R. Lawrence
Cinco maneiras de tornar nossa luz interior cada vez mais brilhante.

SEÇÕES

- 8 Caderno da Conferência de Outubro de 2015**
- 10 Clássicos do Evangelho: Os Três Jardins de Deus**
Élder Bruce R. McConkie
- 41 Música: Um Homem Santo e Puro**
David B. Larsen e Janice Kapp Perry
- 42 Vozes da Igreja**
- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: Ressurreição — O Início da Imortalidade**
Élder Dallin H. Oaks



46 Sentir o Espírito do Instituto

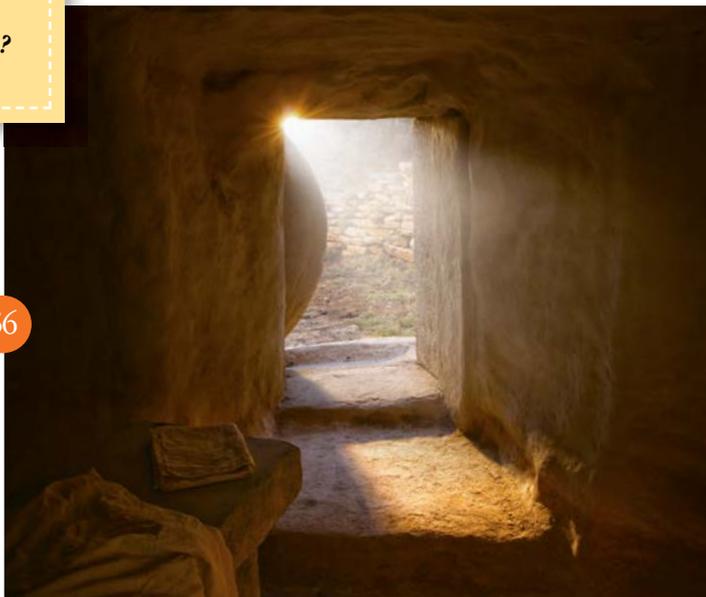
Jennifer Bohorquez Gomez

Finalmente achei um lugar onde não me sentia só na obediência aos padrões.



Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição.

Dica: Você toca algum instrumento?



48 A Expição de Nosso Salvador

Élder M. Russell Ballard

O exemplo do Salvador nos mostra a importância de ajudar cada um.

52 Oito Mitos sobre o Arrependimento

Às vezes o arrependimento pode ser difícil, mas compreender essas coisas vai ajudar.

56 Pôster: Ele Conquistou a Morte

57 Estou Me Sentindo...

Está se sentindo solitário? Desanimado? Confuso? Escolha um desses cartões das escrituras para ser reconfortado por meio da Expição de Cristo.

61 Respostas dos Líderes da Igreja: Como Fortalecer a União

Presidente Henry B. Eyring

A união traz alegria. Esses três princípios-chave nos ajudarão a criar essa união.

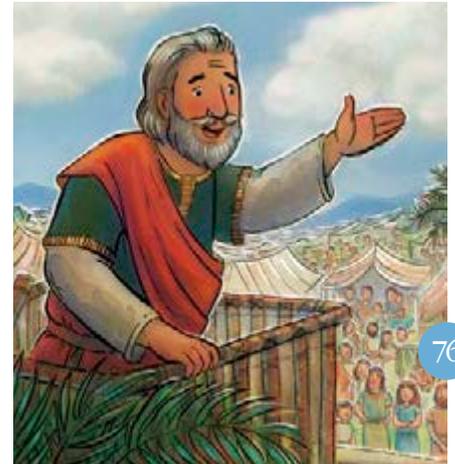
62 Por Que Fazemos Batismos pelos Mortos

O que acontece do outro lado do véu quando fazemos batismos pelos mortos?

64 Eu Sei Que Vive Meu Senhor

Nome não divulgado

Meu irmãozinho me ajudou a lembrar de que, embora não pudéssemos contar com nossos pais, Cristo estava conosco.



66 Uma Pérola de Verdade

Amy M. Morgan

Será que Jetta ia mesmo ficar longe da família para aprender a tocar piano?

68 Uma Balinha

Brad Wilcox

José explicou a seu amigo por que não queria chupar a balinha com sabor de café.

70 Respostas de um Apóstolo: Como posso não me preocupar tanto?

Élder Jeffrey R. Holland

71 Nossa Página

72 Um Passo Mais Perto da Páscoa

Use essa atividade de quatro semanas com sua família a cada semana antes da Páscoa.

74 Herói do Livro de Mórmon: Abinádi foi Corajoso

75 Posso Ler o Livro de Mórmon

76 Histórias do Livro de Mórmon: O Rei Benjamim Ensina Seu Povo

79 Página para Colorir: Ouvimos Nosso Profeta Hoje

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson, Dale G. Renlund

Editor: Joseph W. Sitati

Editores assistentes: James B. Martino, Carol F. McConkie
Consultores: Brian K. Ashton, Randall K. Bennett, Craig A. Cardon, Cheryl A. Esplin, Christoffel Golden, Douglas D. Holmes, Larry R. Lawrence, Carole M. Stephens

Diretor Administrativo: David T. Warner

Diretor de Apoio à Família e aos Membros:

Vincent A. Vaughn

Diretor das Revistas da Igreja: Allan R. Loyborg

Gerente de Relações Comerciais: Garff Cannon

Gerente Editorial: R. Val Johnson

Gerente Editorial Assistente: Ryan Carr

Assistente de Publicações: Megan VerHoef

Equipe de Composição e Edição de Textos: Brittany Beattie, David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, Lori Fuller, Garrett H. Garff, LaRene Porter Gaunt, Jill Hacking, Charlotte Larcabal, Mindy Anne Leavitt, Michael R. Morris, Sally Johnson Odekirk, Joshua J. Perkey, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Paul VanDenBerghe, Marissa Widdison

Diretor Administrativo de Arte: J. Scott Knudsen

Diretor de Arte: Tadd R. Peterson

Equipe de Diagramação: Jeanette Andrews, Fay P. Andrus, Mandie M. Bentley, C. Kimball Bott, Thomas Child, Nate Gines, Colleen Hinkley, Eric P. Johnsen, Susan Lofgren, Scott M. Mooy, Mark W. Robison, Brad Teare, K. Nicole Walkenhorst

Coordenadora de Propriedade Intelectual:

Collette Nebeker Aune

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Equipe de Produção: Connie Bowthorpe Bridge, Julie Burdett, Katie Duncan, Bryan W. Gygi, Denise Kirby, Ginny J. Nilson, Gayle Tate Rafferty

Pré-Impressão: Jeff L. Martin

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Stephen R. Christiansen

Tradução: Nelly Barros Terrone

Distribuição: Corporação do Bispo Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Steinmühlstrasse 16, 61352 Bad Homburg v.d.H., Alemanha.

Para assinatura ou mudança de endereço, entre em contato com o Serviço ao Consumidor. Ligação Gratuita: 00800 2950 2950. Telefone: +49 (0) 6172 4928 33/34. E-mail: orderseu@ldschurch.org. Online: store.lds.org. Preço da assinatura para um ano: € 3,75 para Portugal, € 3,00 para Açores e CVE 83,5 para Cabo Verde.

Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e do Canadá, acesse o site store.LDS.org ou entre em contato com o Centro de Distribuição local ou o líder da ala ou do ramo.

Envie manuscritos e perguntas online para liahona.LDS.org; pelo correio, para: *Liahona*, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou por e-mail, para: liahona@LDSchurch.org.

A Liahona, termo do Livro de Mórmon que significa “bússola” ou “guia”, é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, filipino, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, suaili, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2016 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrados na revista *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

For Readers in the United States and Canada:

March 2016 Vol. 69 No. 3. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses *must* be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send all UAA to CFS (see DMIM 707.4.12.5). NONPOSTAL AND MILITARY FACILITIES: Send address changes to Distribution Services, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.

Ideias para a Noite Familiar

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se dois exemplos.



“Como Fortalecer a União”, página 61:

O Presidente Eyring nos lembra de que uma maneira de criarmos união é falar bem uns dos outros. Vocês podem praticar falar com bondade encenando situações nas quais os familiares são convidados a dar sua opinião uns sobre os outros. Podem ser utilizadas perguntas como “Como está seu irmão?” ou “O que você acha de seu professor da Escola Dominical?” Falem de maneiras pelas quais vocês podem falar com mais bondade uns dos outros e melhorar a união da família. Vocês podem encerrar a noite familiar cantando “Oh! Falemos Palavras Amáveis” (*Hinos*, nº 137).

“Uma Pérola de Verdade”, página 66:

Pensem na possibilidade de criar um inventário de talentos da família. Podem ser relacionados talentos que os membros da família tenham desenvolvido ou gostariam de desenvolver. Vocês também podem trocar ideias sobre como melhorar e usar esses talentos. Podem perguntar: “Quem em nossa família, nossa ala ou nosso bairro poderia beneficiar-se dos talentos de nossa família?” Pensem em fazer planos para desenvolver e usar seus talentos para servir ao Pai Celestial, como fez Jetta na história.

MAIS NA INTERNET

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em languages.LDS.org. Acesse [facebook.com/liahona.magazine](https://www.facebook.com/liahona.magazine) (disponível em inglês, português e espanhol) para encontrar sugestões para a noite familiar, auxílios didáticos para as aulas de domingo e conteúdo para compartilhar com amigos e familiares.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

Amor, 4, 16, 24, 36

Arrependimento, 52

Bênçãos do sacerdócio, 45

Conversão, 4, 42

Coragem, 74

Dia do Senhor, 26

Diligência, 10

Discipulado, 16

Dízimo e ofertas, 44

Estudo das escrituras,

4, 36

Expiação, 10, 41, 48, 56, 57, 80

Fé, 10, 24, 45, 70

Instituto, 46

Jesus Cristo, 4, 10, 16, 24, 41, 48, 56, 57, 64, 72, 80

Livro de Mórmon, 74, 75, 76

Luz, 36

Maternidade, 24

Moças, 30, 32

Natureza divina, 7

Obra missionária, 26, 68

Oração, 46

Palavra de Sabedoria, 68

Páscoa, 10, 41, 56, 72

Paz, 42

Perdão, 52

Plano de Salvação, 62, 80

Professoras visitantes, 43

Ressurreição, 10, 48, 56, 62, 72, 80,

Sacrifício, 66

Serviço, 4, 16, 26, 32, 36, 43

Sociedade de Socorro, 30, 32

Talentos, 66

Trabalho do templo, 36, 62

União, 61



Presidente
Thomas S.
Monson

“APRENDEI DE MIM”

Em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, somos todos professores e todos aprendizes. Todos recebemos este doce convite do Senhor: “Aprende de mim (...) e encontrareis descanso para a vossa alma”.¹

Convido todos os santos dos últimos dias a refletirem sobre seu empenho para ensinar e aprender e a voltarem-se para o Salvador como nosso Guia nessa empreitada. Sabemos que esse “Mestre, vindo de Deus”² era mais do que um simples professor. Ele que nos ensinou a amar o Senhor nosso Deus de todo o coração, alma, mente e força e a amar o próximo como a nós mesmos é o Mestre dos mestres e o Exemplo da vida perfeita.

Foi Ele Quem disse: “Vem, segue-me”.³ “Dei-vos o exemplo.”⁴

Se Não Vos Converterdes

Mateus registrou uma verdade simples, mas profunda, ensinada por Jesus. Depois de descerem do Monte da Transfiguração, Ele e Seus discípulos pararam na Galileia e depois foram a Cafarnaum. Lá os discípulos perguntaram a Jesus:

“Quem é o maior no reino dos céus?”

E Jesus, chamando uma criança, a pôs no meio deles,

E disse: Em verdade vos digo que, *se não vos converterdes* e não vos fizerdes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus”.⁵

Na Igreja, o objetivo do ensino do evangelho não é despejar informações na mente dos filhos de Deus, seja em casa, seja na sala de aula, seja no campo missionário. Não

é mostrar o quanto sabe o pai, o professor ou o missionário. Não é meramente aumentar o conhecimento sobre o Salvador e Sua Igreja.

A meta primordial do ensino é ajudar os filhos e as filhas do Pai Celestial a voltarem à presença Dele e desfrutarem a vida eterna com Ele. Para tal, o ensino do evangelho deve incentivá-los no caminho do discipulado diário e dos convênios sagrados. O objetivo é inspirar as pessoas a ponderar, sentir e depois começar a praticar os princípios do evangelho. O propósito é desenvolver fé no Senhor Jesus Cristo e *converter-se* a Seu evangelho.

O ensino que abençoa, converte e salva é o ensino que segue o exemplo do Salvador. Os professores que se espelham no Salvador amam e servem às pessoas a quem ensinam. Inspiram seus ouvintes com lições eternas de verdade divina. Levam uma vida que serve de modelo.

Amar e Servir

Todo o ministério do Salvador foi um exemplo de amor ao próximo. De fato, Seu amor e Seu serviço costumavam constituir Sua lição. Da mesma forma, os professores de que mais me lembro são aqueles que conheciam e amavam seus alunos e se importavam com eles. Eles iam atrás da ovelha perdida. Deixaram lições de vida que jamais esquecerei.

Um desses professores foi Lucy Gertsch. Ela conhecia cada um de seus alunos. Nunca deixava de telefonar para os que faltavam em determinado domingo ou que simplesmente não compareciam. Sabíamos que ela se importava conosco. Nenhum de nós jamais se esqueceu dela nem das lições que ensinou.



Oferecer Esperança e Verdade

O Apóstolo Pedro aconselhou: “Estai sempre preparados para responder a qualquer que vos perguntar a razão da esperança que há em vós”.⁷

A maior esperança que um professor pode oferecer talvez seja a contida nas verdades do evangelho de Jesus Cristo.

“E o que é que deveis esperar?” perguntou Mórmon. “Eis que vos digo que deveis ter esperança de que, por intermédio da expiação de Cristo e do poder da sua ressurreição, sereis ressuscitados para a vida eterna; e isto por causa da vossa fé nele.”⁸

Professores, ergam a voz e testemunhem sobre a verdadeira natureza da Trindade. Declarem seu testemunho relativo ao Livro de Mórmon. Transmitam as gloriosas e belas verdades contidas no Plano de Salvação. Usem os materiais aprovados pela Igreja, sobretudo as escrituras, para ensinar as verdades do evangelho restaurado de Jesus Cristo em sua pureza e simplicidade. Lembrem-se da instrução dada pelo Salvador: “Examinai as escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam”.⁹

Ajudem os filhos de Deus a compreender o que é genuíno e importante nesta vida. Ajudem-nos a

Muitos anos depois, quando Lucy estava quase no fim da vida, fui visitá-la. Recordamos aqueles dias tão distantes quando ela dera aula para nós. Falamos de cada aluno da classe e conversamos sobre o que cada um estava fazendo. Seu amor e carinho se estenderam por toda a vida.

Adoro uma instrução do Senhor

que se encontra em Doutrina e Convênios:

“E dou-vos um mandamento de que vos ensineis a doutrina do reino uns aos outros.

Ensinai diligentemente e minha graça acompanhar-vos-á”.⁶

Lucy Gertsch ensinava diligentemente porque amava infatigavelmente.

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

O Presidente Monson convida-nos a “[refletir] sobre [nosso] empenho para ensinar e aprender e a [voltar-nos] para o Salvador como nosso Guia nessa empreitada”. Se desejar, examine as escrituras com as pessoas que você visita para encontrar ideias sobre como Jesus Cristo ensinava

e aprendia. Pode começar com algumas das escrituras citadas pelo Presidente Monson, como Mateus 11:29, João 5:30 e Marcos 4:2. Vocês podem trocar ideias sobre como o que aprenderam a respeito de Cristo pode ajudá-los a tornarem-se “participantes de Seu poder divino”.

desenvolver a força de escolher caminhos que os mantenham em segurança no caminho da vida eterna.

Ensinem a verdade, e o Espírito Santo coroará seus esforços.

“Aprende de Mim”

Por ter sido perfeitamente obediente e submisso a Seu Pai, Jesus Cristo pôde “[crescer] em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens”.¹⁰ Será que estamos determinados a fazer o mesmo? Assim como Jesus “recebeu graça por graça”¹¹, precisamos paciente e persistentemente buscar luz e conhecimento de Deus em nosso esforço para aprender o evangelho.

Ouvir é um elemento essencial do aprendizado. Ao nos prepararmos para ser ensinados, devemos, em espírito de oração, buscar inspiração e confirmação do Espírito Santo. Devemos refletir, orar, aplicar as lições do evangelho e buscar a vontade do Pai para nós.¹²

Jesus “ensinava (...) muitas coisas por parábolas”,¹³ o que exige ouvidos para ouvir, olhos para ver e coração para compreender. Se levamos uma vida digna, poderemos ouvir os sussurros do Espírito Santo, que podem nos “[ensinar] todas as coisas, e [nos fazer] lembrar de tudo”.¹⁴

Quando atendemos ao carinhoso convite do Senhor “Aprende de mim”, tornamo-nos participantes de Seu poder divino. Portanto, sigamos avante com o espírito de obediência, seguindo nosso Exemplo ao ensinarmos como Ele deseja que ensinemos e aprendermos o que Ele deseja que aprendamos. ■

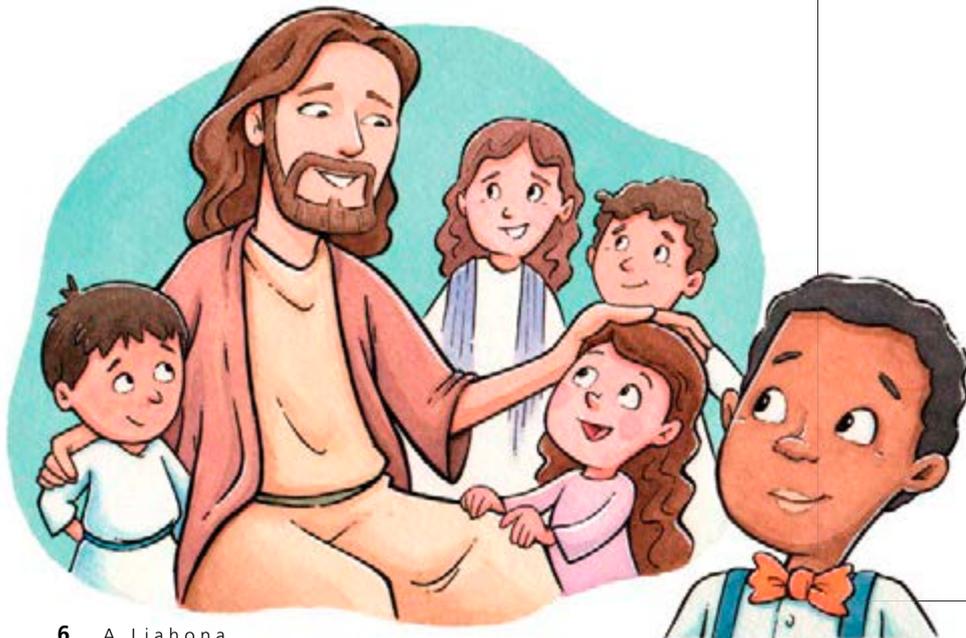
NOTAS

1. Mateus 11:29.
2. João 3:2.
3. Lucas 18:22.
4. 3 Néfi 18:16.
5. Mateus 18:1-3; grifo do autor.
6. Doutrina e Convênios 88:77-78.
7. 1 Pedro 3:15.
8. Morôni 7:41.
9. João 5:39.
10. Lucas 2:52.
11. Doutrina e Convênios 93:12.
12. Ver João 5:30.
13. Marcos 4:2.
14. João 14:26.

CRIANÇAS

Aprender sobre Jesus

O Espírito Santo nos dá sentimentos de paz para ajudar-nos a saber que Jesus é real e nos ama. Escreva ou desenhe algo que você aprendeu sobre Jesus.



Em espírito de oração, estude este artigo e decida o que compartilhar. De que forma a compreensão de “A Família: Proclamação ao Mundo” aumenta sua fé em Deus e abençoa as pessoas sob sua responsabilidade como professora visitante? Acesse reliefsociety.LDS.org para mais informações.

Criados à Imagem de Deus

“Disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. (...)”

E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou” (Gênesis 1:26–27).

Deus é nosso Pai Celestial e criou-nos à imagem Dele. Acerca dessa verdade, o Presidente Thomas S. Monson disse: “Deus, nosso Pai, tem ouvidos para escutar nossas orações. Tem olhos para ver nossos atos. Tem boca para falar conosco. Tem coração para sentir compaixão e amor. Ele é real. Ele vive. Somos Seus filhos criados à Sua imagem. Somos parecidos com Ele e Ele é parecido conosco”.¹

“Os santos dos últimos dias veem todas as pessoas como filhas de Deus em um sentido pleno e completo; consideram que cada pessoa é divina em origem, natureza e potencial.”² Cada pessoa “é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais”.³

“[O Profeta] Joseph Smith aprendeu também que Deus deseja que



Seus filhos recebam o mesmo tipo de existência exaltada da qual Ele participa.”⁴ Conforme Deus declarou: “Esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39).

Escrituras Adicionais

Gênesis 1:26–27; 1 Coríntios 3:17; Doutrina e Convênios 130:1

NOTAS

1. Thomas S. Monson, “I Know That My Redeemer Lives” [Eu Sei Que Vive Meu Senhor], Conference Report, abril de 1966, p. 63.
2. Tópicos do Evangelho, “Tornar-se Como Deus”, topics.LDS.org; ver também Moisés 7:31–37.
3. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
4. Tópicos do Evangelho, “Tornar-se Como Deus”, topics.LDS.org; ver também *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 231.



Fé, Família, Auxílio

Das Escrituras

No Livro de Mórmon, o irmão de Jared procurou uma maneira de iluminar os oito barcos que iam levar os Jareditas na travessia do oceano rumo à terra prometida. Ele “de uma rocha fundiu dezesseis pequenas pedras” e orou para que Deus “[tocasse] estas pedras” com Seu dedo “para que [brilhassem] na escuridão”. E Deus “estendeu a mão e tocou as pedras, uma a uma, com o dedo”. O véu foi retirado dos olhos do irmão de Jared e “viu o dedo do Senhor; e era como o dedo de um homem. (...)”

E o Senhor disse-lhe: Crês nas palavras que eu direi?

E ele respondeu: Sim, Senhor”.

E “o Senhor se mostrou [ao irmão de Jared]” e disse: “Vês que foste criado segundo a minha própria imagem? Sim, todos os homens foram criados, no princípio, à minha própria imagem” (ver Éter 3:1–17).

Pense Nisto

De que forma o fato de saber que todos foram criados à imagem de Deus nos ajuda em nosso convívio com as pessoas?

CADERNO DA CONFERÊNCIA DE OUTUBRO DE 2015

“O que eu, o Senhor, disse está dito (...); seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (D&C 1:38).

Para recordar a Conferência Geral de outubro de 2015, você pode usar estas páginas (e os Cadernos da Conferência que vão ser publicados em edições futuras) para ajudá-lo a estudar e a colocar em prática os mais recentes ensinamentos dos profetas e apóstolos vivos e de outros líderes da Igreja.

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS



A Expição de Nosso Salvador

“A Expição de nosso Salvador faz mais do que nos assegurar da imortalidade por meio de uma ressurreição universal e oferece-nos a oportunidade de sermos purificados do pecado pelo arrependimento e pelo batismo. Sua Expição também nos dá a oportunidade de recorrer a Ele, que já experimentou todas as nossas enfermidades mortais, para que nos cure e nos dê força para suportar os fardos da mortalidade.

Ele conhece nossas angústias e está sempre pronto a ajudar-nos. Como o bom samaritano, quando Ele nos encontrar feridos à beira do caminho, atará nossas feridas e cuidará de nós (ver Lucas 10:34). O poder curador e fortalecedor de Jesus Cristo e de Sua Expição é para todos os que Lhe pedirem.”

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Fortalecidos pela Expição de Jesus Cristo”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 64.

PROMESSA PROFÉTICA



Podemos Decidir Acreditar

“Testifico que, mesmo nos momentos mais difíceis, o Salvador lhes dirá, assim como disse ao pai ansioso em uma tumultuada rua na Galileia: ‘Não temas, crê somente’.

Podemos escolher acreditar.

Pois, quando cremos, descobrimos o surgir da luz.

Descobrimos a verdade.

Encontramos paz.

Devido à nossa crença, jamais teremos fome nem sede. Os dons da graça de Deus permitirão que permaneçamos fiéis e preencherão nossa alma como ‘uma fonte de água que salte para a vida eterna’ (João 4:14). Experimentaremos uma alegria verdadeira e duradoura.”

Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “Não Temas, Crê Somente”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 76.

Para ler, ver ou ouvir os discursos da conferência geral, acesse o site conference.LDS.org.

CRIAR UM LEMA PARA A FAMÍLIA

Com base em seu “conhecimento da misericórdia e do poder do Senhor”, a família da irmã Neill F. Marriott escolheu “Vai dar tudo certo” como lema da família. Em sua própria família, você pode trocar ideias sobre como o Salvador o fortalece e depois criar seu próprio lema da família. (Ver Neill F. Marriott, “Entregar Nosso Coração a Deus”, p. 30.)

Vai dar tudo certo

RESPOSTAS PARA AS MULHERES

Em cada conferência, os profetas e apóstolos dão respostas inspiradas para as perguntas que os membros da Igreja possam ter. Use sua edição de novembro de 2015 ou acesse o site conference.LDS.org para encontrar respostas para estas perguntas:

- Por que as mulheres que são santos dos últimos dias e cumprem convênios são essenciais para a Igreja? — Ver Russell M. Nelson, “Um Apelo às Minhas Irmãs”, p. 95.
- Por que a maternidade é uma responsabilidade tão sagrada e nobre? — Ver Jeffrey R. Holland, “Eis Aí Tua Mãe”, p. 47.
- Qual é seu propósito como mulher no trabalho de salvação? — Ver Carol F. McConkie, “Aqui para Servir em uma Causa Justa”, p. 12.
- Por que é importante saber que temos uma natureza e um destino eternos? — Ver Rosemary M. Wixom, “Descobrir a Divindade Dentro de Nós”, p. 6.



VOCÊ NÃO É UMA CAUSA PERDIDA

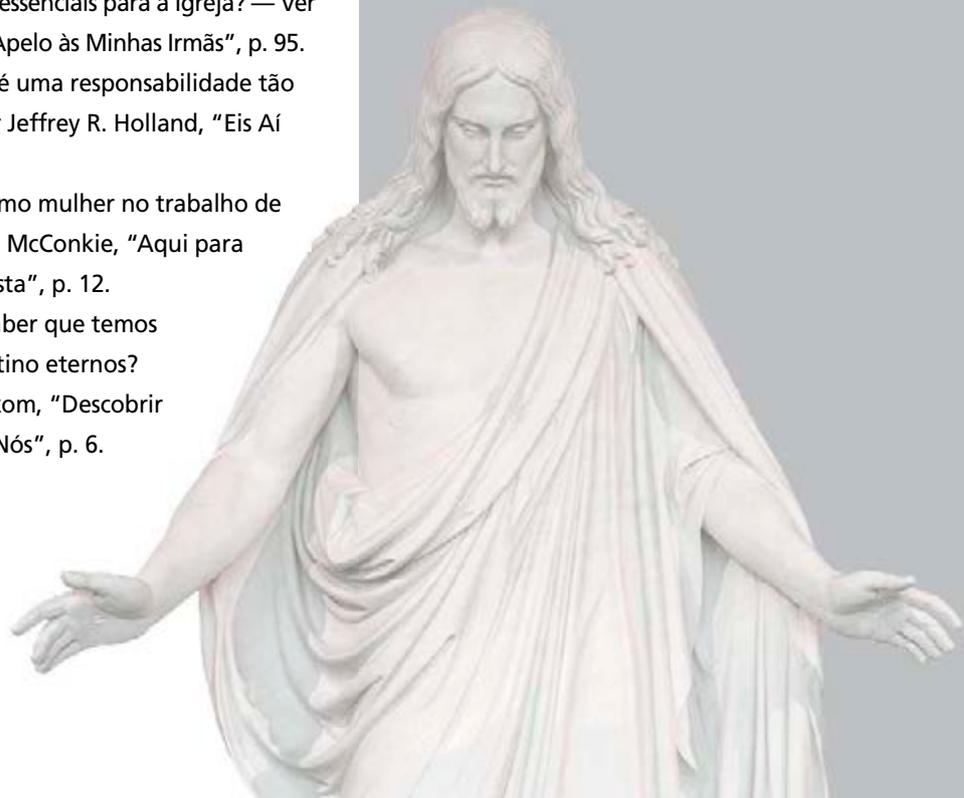
“Não importa quais pecados tenhamos cometido ou se sentimos que chegamos ao fundo do poço. (...)”

O que verdadeiramente importa é que Cristo está defendendo nossa causa perante o Pai. (...) Isso é o que realmente importa e o que deve trazer a todos nós esperança e determinação renovadas para nos esforçarmos novamente, pois Ele não Se esqueceu de nós.

Testifico que o Salvador nunca Se afastará de nós ao buscarmos a Ele humildemente a fim de arrependermos. Ele nunca achará que somos um caso perdido; Ele nunca dirá ‘Ah, você de novo não’, e nunca nos rejeitará por não conseguir entender como é difícil evitar o pecado. Ele compreende tudo perfeitamente. (...)”

O arrependimento (...) tem o poder de aliviar os fardos e substituí-los por esperança.”

Élder Allen D. Haynie, dos Setenta, “Lembrar-nos Daquele em Quem Confiamos”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 121.





No Éden, todas as coisas foram criadas em estado paradisiáco — sem morte, sem procriação, sem experiências probatórias.



Adão e Eva desceram de sua condição de glória imortal e paradisiáca para um estado de provação e testes na Terra. A isso se dá o nome de Queda.



**Élder Bruce R.
McConkie
(1915–1985)**

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

OS Três Jardins DE DEUS

*Acompanhem-me na
busca de um conhecimento
perfeito e inequívoco
da Expição.*

Sinto, e o Espírito parece confirmar, que a doutrina mais importante que posso proclamar e o testemunho mais veemente que posso prestar é sobre o sacrifício expiatório do Senhor Jesus Cristo.

Sua Expição é o evento mais sublime que já ocorreu ou ocorrerá desde a aurora da Criação até a eternidade sem fim.

É o supremo ato de bondade e graça que somente um deus poderia realizar. Por meio dele, todos os termos e condições do plano eterno de salvação elaborado pelo Pai tornaram-se operantes. (...)

Para discorrer sobre essas coisas maravilhosas, usarei minhas próprias palavras, embora vocês talvez venham a achar que são as palavras das escrituras ditas por outros apóstolos e profetas.

É verdade que foram proclamadas antes por outras pessoas, mas agora são minhas, pois o Espírito Santo de Deus testemunhou para mim que são verdadeiras, e agora é como se o Senhor as tivesse revelado para mim em primeira mão. Assim, ouvi Sua voz e conheço Sua palavra. (...)

Convido-os a me acompanhar na busca de um conhecimento perfeito e inequívoco da Expição.

Os discípulos de Cristo ficaram esperando ali perto e logo caíram no sono, enquanto Jesus se dirigiu ao Getsêmani sozinho. Jesus “voltou uma terceira vez, e disse-lhes: Dormi agora, e descansai. Basta; é chegada a hora. Eis que o Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos pecadores” (Marcos 14:41).



No Getsêmani (acima) e no Gólgota (abaixo), Jesus Cristo verteu Seu sangue e morreu na cruz. Ele expiou os pecados do mundo e resgatou-nos da Queda.



Precisamos deixar de lado as filosofias dos homens e a erudição dos sábios e dar ouvidos ao Espírito que nos é concedido para nos guiar a toda a verdade.

Precisamos examinar as escrituras, aceitá-las como o pensamento, a vontade e a voz do Senhor e o próprio poder de Deus para a salvação.

Ao lermos, ponderarmos e orarmos, virá à nossa mente a visão dos três jardins de Deus: o Jardim do Éden, o Jardim do Getsêmani e o Jardim do Sepulcro Vazio, onde Jesus apareceu para Maria Madalena.

No Éden, veremos todas as coisas criadas em estado paradisíaco — sem morte, sem procriação, sem experiências probatórias.

Compreenderemos que essa criação, hoje desconhecida para o homem, era a única maneira de possibilitar a Queda.

Então veremos Adão e Eva, o primeiro homem e a primeira mulher, descerem de sua condição de glória imortal e paradisíaca para tornarem-se os primeiros humanos mortais da Terra.

A mortalidade, que inclui a procriação e a morte, entrará no mundo. E por causa da transgressão, começará um estado probatório de tribulações e testes.

Então no Getsêmani veremos o Filho de Deus resgatar o homem da morte temporal e espiritual que nos sobrevieram em virtude da Queda.

*O corpo de Jesus Cristo
foi colocado num
sepulcro que ficava em
um horto, ou jardim.*



Três dias depois, Cristo levantou-Se do sepulcro, deixando-o vazio. Ele rompeu as cadeias da morte e ergueu-Se vitorioso do sepulcro, concluindo assim a perfeita Expição.



No sepulcro vazio, o Cristo ressuscitado apareceu a Maria Madalena e perguntou: “Por que choras? (...) Ela, cuidando que era o hortelão, (...) voltando-se, disse-lhe: Raboni! (que quer dizer Mestre)” (João 20:15–16).

E, por fim, diante do sepulcro vazio, constataremos que Cristo nosso Senhor rompeu as correntes da morte e Se ergueu para sempre triunfante sobre a sepultura.

Assim, a Criação é a origem da Queda, pela Queda veio a mortalidade e a morte, e por Cristo veio a imortalidade e a vida eterna.

Se não tivesse havido a Queda de Adão, por meio da qual advém a morte, não poderia haver a Expição de Cristo, por meio da qual vem a vida.

E agora, no que tange a essa Expição perfeita, realizada com o derramamento do sangue de Deus, testifico que ela ocorreu no Getsêmani e no Gólgota, e no tocante a Jesus Cristo, testifico que Ele é o Filho do Deus vivo e foi crucificado pelos pecados do mundo. Ele é nosso Senhor, nosso Deus e nosso Rei. Isso sei por mim mesmo, independentemente de qualquer outra pessoa.

Sou uma de Suas testemunhas, e um dia sentirei as marcas dos cravos em Suas mãos e em Seus pés e molharei Seus pés com minhas lágrimas.

Mas, nesse momento não saberei melhor do que já sei agora, que Ele é o Filho Onipotente de Deus, que Ele é nosso Salvador e Redentor e que a salvação vem por meio de Seu sangue expiatório e de nenhuma outra forma.

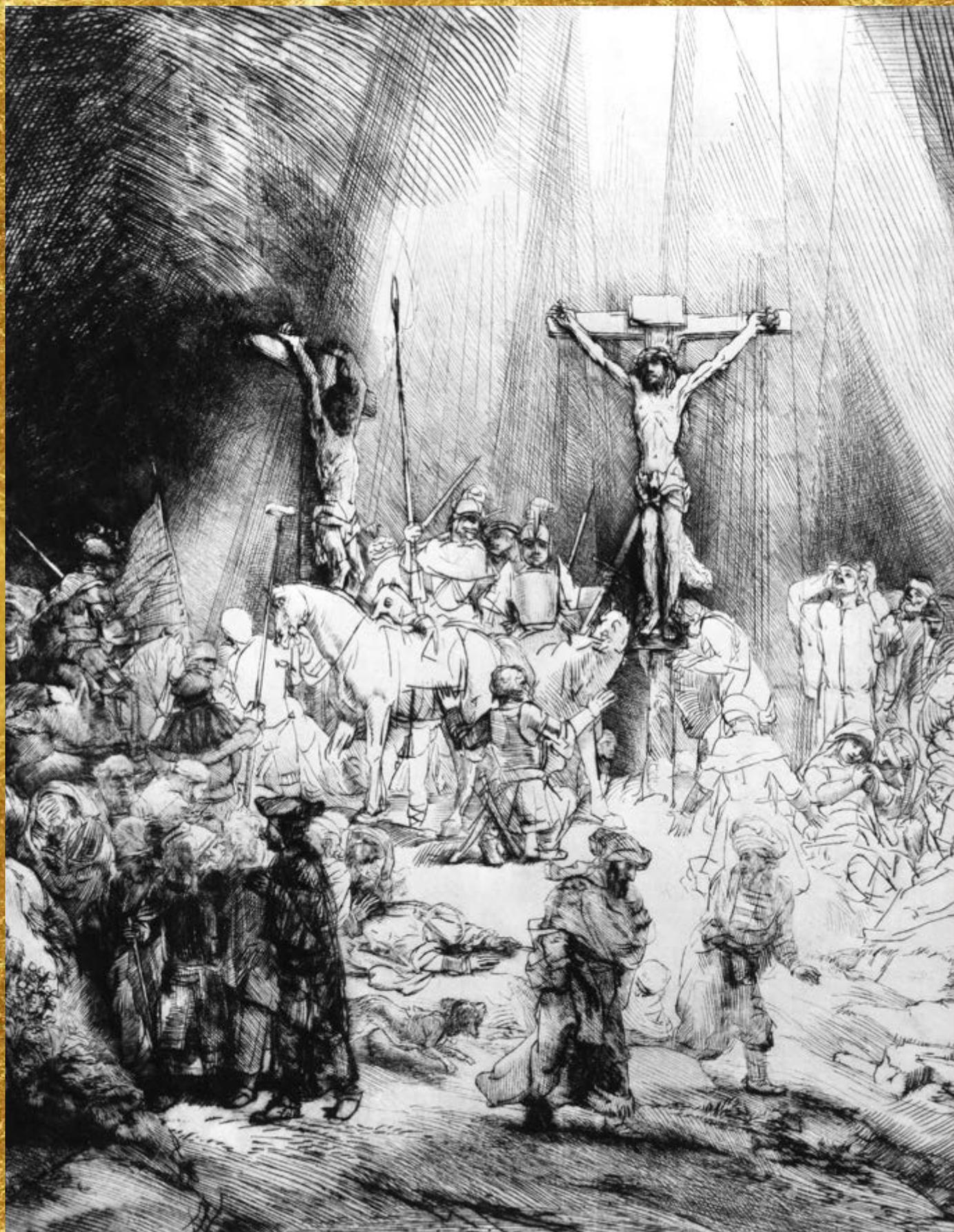
Que Deus permita que todos nós andemos na luz, já que Deus nosso Pai está na luz, a fim de que, de acordo com as promessas, o sangue de Jesus Cristo, Seu Filho, nos purifique de todo pecado. ■

Extraído de “O Poder Purificador do Getsêmani”, A Liahona, julho de 1985, p. 9. A pontuação e o uso de maiúsculas foram padronizados.

Este foi o último testemunho apostólico do Élder McConkie na mortalidade. Ele faleceu duas semanas depois.

Então Jesus disse a Maria: “Não me toques, porque ainda não subi para meu Pai” (João 20:17).







Élder D. Todd Christofferson
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Achar Sua Vida

Ao dar Sua vida, Cristo salvou não apenas Sua própria vida, mas também a nossa. Graças a Ele, podemos trocar o que de outra forma teria sido uma vida mortal inútil pela vida eterna.

Quando estava com Seus apóstolos em Cesareia de Filipe, Jesus lhes fez a seguinte pergunta: “Quem dizeis vós que eu sou?” (Mateus 16:15.) Pedro, com reverente eloquência e poder, respondeu: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mateus 16:16; ver também Marcos 8:29; Lucas 9:20).

Emociono-me ao ler e pronunciar essas palavras. Logo após esse momento sagrado, no qual Jesus falou aos apóstolos sobre Sua morte iminente e Ressurreição, Pedro O contradisse. Isso valeu a Pedro uma dura reprimenda — por não apreciar as coisas de Deus, não estando em sintonia com elas, “mas só [com] as que são dos homens” (Mateus 16:21–23; ver também Marcos 8:33). Em seguida, Jesus, “mostrando então um amor maior por aquele que [repreendera]” (D&C 121:43), instou com mansidão Pedro e seus irmãos a tomarem sua cruz e perderem a vida como a maneira de encontrar uma vida abundante e eterna, sendo Ele o exemplo perfeito (ver Mateus 16:24–25).

Gostaria de falar sobre esta declaração aparentemente paradoxal do Senhor: “Quem achar a sua vida, perdê-la-á; e quem perder a sua vida por minha causa, achá-la-á” (Mateus 10:39; ver também Mateus 10:32–41; 16:24–28; Marcos 8:34–38; Lucas 9:23–26; 17:33). Ela ensina uma doutrina vigorosa e abrangente que precisamos compreender e aplicar.

Um professor sábio fez a seguinte observação: “Assim como os céus são mais altos do que a Terra, a obra de Deus em sua vida é maior do que a história que você gostaria que essa vida contasse. A vida Dele é maior do que seus planos, suas metas ou seus temores. Para salvar sua vida, você terá de estabelecer suas histórias

e, minuto a minuto, dia a dia, pôr sua vida de volta nas mãos Dele”.¹

Quanto mais penso nisso, mais admirado fico com a forma tão completa pela qual Jesus pôs Sua vida nas mãos do Pai, com a perfeição com a qual Ele perdeu Sua vida para fazer a vontade do Pai, tanto na vida quanto na morte. Trata-se precisamente do contrário da atitude e da estratégia de Satanás, tão amplamente adotadas no mundo de hoje, marcado pelo egocentrismo.

No conselho pré-mortal, ao dispor-Se a cumprir o papel de Salvador no plano divino do Pai, Jesus disse: “Pai, faça-se a *tua* vontade e seja *tua* a glória para sempre” (Moisés 4:2; grifo do autor). Lúcifer, por outro lado, declarou: “Eis-me aqui, envia-me; *serei* teu filho e *redimirei* a humanidade toda, de modo que nenhuma alma se perca; e sem dúvida *eu* o farei; portanto, *dá-me* a tua honra” (Moisés 4:1; grifo do autor).

O mandamento que nos foi dado por Cristo de segui-Lo implica mais uma vez que devemos rejeitar o modelo satânico e perder nossa vida em favor da vida real, da vida autêntica, da vida merecedora do Reino Celestial que Deus deseja para cada um de nós. Essa vida abençoará a todos que tocamos e nos tornará santos. Com nossa visão atual e limitada, é uma vida que transcende nossa compreensão. De fato, “o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem (...) as [coisas] que Deus preparou para os que o amam” (1 Coríntios 2:9).

Quisera eu que fosse mais frequente em nosso meio o tipo de conversa ocorrida entre Jesus e Seus discípulos. Poderia ser útil tecer alguns comentários sobre o significado dela na prática, sobre o significado de perder a própria vida por amor a Ele e, assim, achá-la. Mas, ao pensar a esse respeito, percebi que os comentários do Salvador imediatamente anteriores e posteriores à Sua declaração são fontes valiosas de orientação. Analisemos três desses comentários contextuais.

Tomar Sua Cruz Diariamente

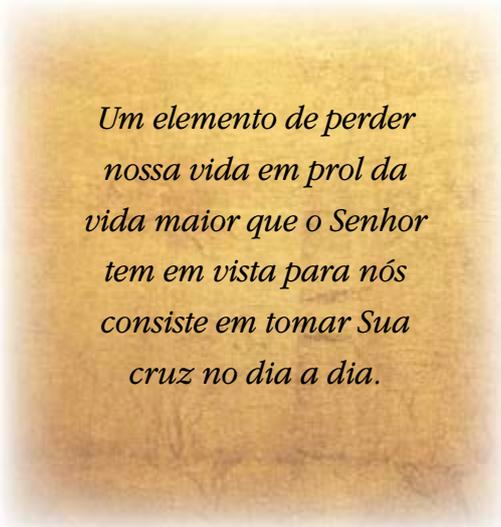
Primeiro há as palavras proferidas pelo Senhor pouco antes de dizer: “Aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á” (Mateus 16:25). Conforme registrado em cada um dos evangelhos sinóticos, Jesus declarou: “Se alguém quiser

vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me” (Mateus 16:24). Lucas acrescenta a expressão *cada dia*: “Tome cada dia a sua cruz” (Lucas 9:23). Em Mateus, a Tradução de Joseph Smith expande essa afirmação com a definição dada pelo Senhor sobre o significado de tomar sua própria cruz: “E eis que tomar sua cruz significa para um homem negar-se a toda iniquidade e a toda concupiscência mundana e guardar meus mandamentos” (Joseph Smith Translation de Mateus 16:24).

Isso se coaduna com a declaração de Tiago: “A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se imaculado do mundo” (Tiago 1:27). Tomar sua cruz é evitar em nossa vida cotidiana tudo o que é impuro e, ao mesmo tempo, guardar resolutamente os dois grandes mandamentos — amar a Deus e amar o próximo — dos quais dependem todos os demais mandamentos (ver Mateus 22:37–40). Assim, um elemento da perda de nossa vida em prol da vida maior que o Senhor tem em vista para nós consiste em tomar Sua cruz no dia a dia.

Confessar a Cristo Perante os Outros

Uma segunda afirmação correlata indica que achar nossa vida perdendo-a por amor do Salvador e do evangelho implica a disposição para tornar nosso discipulado aberto e público. “Porque qualquer que, nesta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai, com os santos anjos” (Marcos 8:38; ver também Lucas 9:26).



*Um elemento de perder
nossa vida em prol da
vida maior que o Senhor
tem em vista para nós
consiste em tomar Sua
cruz no dia a dia.*



Em outro trecho do livro de Mateus, encontramos uma afirmação semelhante:

“Portanto, qualquer que me confessar diante dos homens, eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus.

Mas qualquer que me negar diante dos homens, eu o negarei também diante de meu Pai, que está nos céus” (Mateus 10:32–33).

Um significado óbvio e bastante sério de perder a própria vida confessando Cristo é perdê-la literalmente apoiando e defendendo sua crença Nele. Acostumamo-nos a pensar nessa exigência extrema como algo ligado à história ao lermos sobre os mártires do passado, incluindo a maioria dos antigos apóstolos. Agora vemos, no entanto, que o que foi histórico está chegando ao presente.²

Não sabemos o que pode acontecer no futuro, mas, se qualquer um de nós viesse a enfrentar o trauma de perder literalmente

a vida na causa do Mestre, tenho confiança de que mostrariamos coragem e lealdade.

A aplicação mais comum (e às vezes mais difícil) dos ensinamentos do Salvador, no entanto, tem a ver com o modo como vivemos no dia a dia. Diz respeito às palavras que falamos, ao exemplo que damos. Nossa vida deve ser uma confissão de Cristo e, com nossas palavras, um testemunho de nossa fé e nossa devoção a Ele. E esse testemunho deve ser defendido bravamente diante do escárnio, da discriminação ou da difamação por parte daqueles que se opõem a Ele “nesta geração adúltera e pecadora” (Marcos 8:38).

Numa ocasião diferente, o Senhor acrescentou esta declaração notável sobre nossa fidelidade a Ele:

“Não cuideis que vim trazer a paz à terra; não vim trazer a paz, mas a espada;

Nossa vida deve ser uma confissão de Cristo e, com nossas palavras, um testemunho de nossa fé e nossa devoção a Ele.

Porque eu vim pôr em dissensão o homem contra seu pai, e a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra;

E serão os inimigos do homem os que são seus familiares.

Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim.

E quem não toma a sua cruz, e não segue após mim, não é digno de mim” (Mateus 10:34–38).

O fato de Ele ter dito que não veio trazer paz, mas a espada parece à primeira vista uma contradição com as escrituras que se referem a Cristo como o “Príncipe da Paz” (Isaías 9:6), com a proclamação em Seu nascimento — “Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens!” (Lucas 2:14)

Podemos e devemos amar uns aos outros como Jesus nos ama. Ele disse: “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros”.

— e com outras referências muito conhecidas, como “A minha paz vos dou” (João 14:27).

“É verdade que Cristo veio trazer a paz: a paz entre os que creem e Deus e a paz entre os homens. No entanto, o resultado inevitável da vinda de Cristo é o conflito — entre Cristo e o anticristo, entre a luz e as trevas, entre os filhos de Cristo e os filhos do diabo. Esse conflito pode ocorrer até mesmo entre membros da mesma família.”³

Tenho certeza de que vários de vocês foram rejeitados e deixados de lado pelo pai, pela mãe e por irmãos ao aceitarem o evangelho de Jesus Cristo e entrarem em Seu convênio. De uma forma ou de outra, seu amor maior a Cristo exigiu o sacrifício de relacionamentos que lhes eram caros, e vocês derramaram muitas lágrimas. No entanto, sem diminuírem seu próprio amor, vocês se mantêm firmes sob essa cruz, mostrando que não têm vergonha do Filho de Deus.

O Custo do Discipulado

Há alguns anos, um membro da Igreja ofereceu um Livro de Mórmon a um amigo amish em Ohio, EUA. Esse amigo começou a ler o livro e não conseguiu parar de ler. Ele e a esposa foram batizados e, dentro de sete meses, mais dois casais amish foram convertidos e batizados na Igreja. Seus filhos foram batizados vários meses depois.

Aquelas três famílias decidiram permanecer em sua comunidade e continuar seu estilo de vida amish apesar de terem deixado a religião amish. No entanto, foram deixados de lado por seus vizinhos amish, que viviam naquela comunidade tão coesa. Isso significava que ninguém na comunidade amish falava com eles, trabalhava com eles, fazia negócios com eles ou tinha qualquer outro tipo de contato com eles. Isso incluía não só os amigos, mas também familiares.



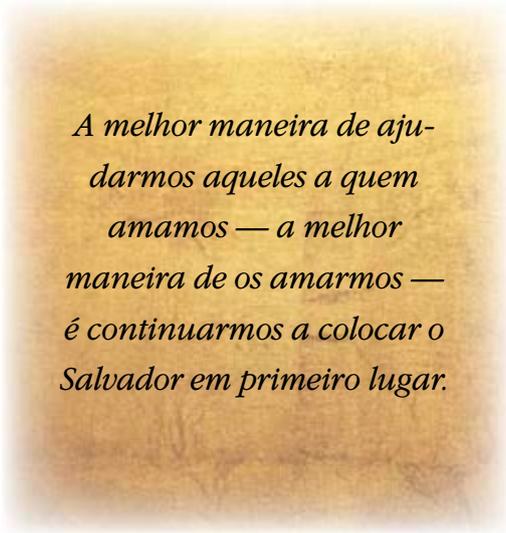
Inicialmente, aqueles santos amish se sentiram sozinhos e isolados, pois até mesmo seus filhos passaram a ser ignorados e foram expulsos de suas escolas amish. Seus filhos sofreram com o afastamento dos avós, primos e vizinhos próximos. Mesmo alguns dos filhos mais velhos daquelas famílias amish que não aceitaram o evangelho pararam de falar com os pais e até mesmo de reconhecê-los como tais. Apesar das dificuldades enfrentadas por aquelas famílias para recuperar-se dos efeitos sociais e econômicos da rejeição, estão tendo sucesso.

A fé que eles sentem continua forte. A adversidade e a oposição devido à rejeição, levaram-nos a permanecer firmes e inamovíveis. Um ano depois de serem batizadas, as famílias foram seladas no templo e continuam a frequentar o templo fielmente todas as semanas. Encontraram força ao receberem as ordenanças e assumirem e honrarem convênios. Todos estão ativos em seu grupo da Igreja e continuam a procurar maneiras de compartilhar a luz e o conhecimento do evangelho com seus parentes e sua comunidade por meio de atos de bondade e serviço.

Sim, o preço de tornar-se membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias pode ser muito elevado, mas a admoestação de pôr Cristo acima de todos os outros, até mesmo nossos familiares mais próximos, também se aplica àqueles que nasceram no convênio. Muitos de nós nos tornamos membros da Igreja sem enfrentar oposição, talvez ainda na infância. O desafio que enfrentamos talvez seja o de permanecer fiéis ao Salvador e à Sua Igreja em face de pais, sogros, irmãos ou até mesmo filhos cujos atos, cujas crenças ou escolhas nos impeçam de apoiar tanto a Ele quanto a eles.

Não é uma questão de amor. Podemos e devemos nos amar uns aos outros como Jesus nos ama. Como Ele disse: “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João

13:35). Assim, embora o amor familiar continue, alguns relacionamentos podem ser interrompidos e, de acordo com as circunstâncias, até mesmo o apoio ou a tolerância às vezes podem ser suspensos em nome de nosso amor mais elevado (ver Mateus 10:37).



A melhor maneira de ajudarmos aqueles a quem amamos — a melhor maneira de os amarmos — é continuarmos a colocar o Salvador em primeiro lugar.

Na realidade, a melhor maneira de ajudarmos aqueles a quem amamos — a melhor maneira de os amarmos — é continuarmos a colocar o Salvador em primeiro lugar. Se nos distanciarmos do Senhor por solidariedade a entes queridos que estejam sofrendo ou em dificuldades, acabaremos perdendo os meios pelos quais poderíamos tê-los ajudado. Se, no entanto, continuarmos firmemente ancorados na fé em Cristo, estaremos em condições de receber e oferecer ajuda divina.

Quando chegar o momento em que um familiar amado desejar ardentemente recorrer à única fonte verdadeira e duradoura de ajuda, ele saberá em quem confiar como guia e companheiro. Até lá, guiados pelo dom do Espírito Santo, podemos realizar um ministério constante para diminuir a dor resultante de escolhas ruins e curar as feridas que nos permitirem curar. Caso contrário, não serviremos nem aos entes queridos nem a nós mesmos.

Abandonar o Mundo

O terceiro elemento de perder a vida por amor ao Senhor está em Suas palavras: “Pois que aproveita ao homem, se ganhar o mundo inteiro, e perder a sua alma? ou que dará o homem em troca da sua alma?” (Mateus 16:26.) Conforme a Tradução de Joseph Smith, Suas palavras são: “Pois que aproveita ao homem granjear o mundo todo, e ele não receber aquele a quem Deus ordenou, e perder a sua própria alma, e ele mesmo ser rejeitado?” (Lucas 9:25 no Apêndice da Bíblia).

Se disséssemos que abandonar o mundo a fim de receber “a quem Deus ordenou” contraria os padrões do mundo

atual, estaríamos usando um eufemismo. As prioridades e os interesses que vemos com mais frequência à nossa volta (e às vezes em nós mesmos) são intensamente egoístas: a ânsia de reconhecimento; a reivindicação insistente para vermos nossos direitos respeitados; um ardente desejo de dinheiro, bens e poder; a sensação de termos direito a uma vida de conforto e prazer; o esforço para minimizar a responsabilidade e evitar totalmente qualquer sacrifício pessoal pelo bem alheio — para citar apenas alguns deles.

Isso não quer dizer que não devamos buscar o sucesso, mesmo a excelência, em empreendimentos dignos, inclusive nos estudos e na busca de um trabalho honrado. Certamente, as realizações dignas são louváveis. Contudo, se quisermos salvar nossa vida, devemos sempre lembrar de que tais realizações não são fins em si mesmos, porém meios para um propósito mais elevado. Com nossa fé em Cristo, devemos encarar as formas políticas, empresariais, acadêmicas e similares de sucesso não como algo que nos define, mas como uma maneira de possibilitar nosso serviço a Deus e ao próximo — começando em casa e indo o mais longe possível no mundo.

O desenvolvimento pessoal tem valor se contribuir para o desenvolvimento de um caráter semelhante ao de Cristo. Ao medir o sucesso, devemos reconhecer a verdade profunda subjacente a tudo o mais: que nossa vida pertence a Deus, nosso Pai Celestial, e a Jesus Cristo, nosso Redentor. Ter sucesso é viver em harmonia com a vontade Deles.

Em contraposição a esse estilo narcisista de vida, o Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) ofereceu uma expressão simples do caminho mais excelente:

“Quando estamos a serviço de nossos semelhantes, não só nossos atos os beneficiam, mas colocamos nossos próprios problemas numa nova perspectiva. Ao nos preocuparmos mais com os outros, teremos menos tempo para inquietarmo-nos com nós mesmos! No milagre do serviço,

existe a promessa de Jesus de que, se perdermos a nós mesmos, nos acharemos! (Ver Mateus 10:39.)

Não só nos ‘acharemos’ reconhecendo a orientação divina em nossa vida, mas quanto mais servirmos ao próximo, mais nossa alma se engrandecerá. (...) Tornamo-nos mais completos ao servirmos — de fato, é mais fácil ‘encontrarmos’ a nós mesmos porque há tanto mais em nós a encontrar!”⁴

*Ao medir o sucesso,
devemos reconhecer a
verdade profunda subjacente
a tudo o mais: que nossa vida
pertence a Deus, nosso Pai
Celestial, e a Jesus Cristo,
nosso Redentor.*

Perder a Vida no Serviço do Senhor

Há pouco tempo, tomei conhecimento da história de uma jovem adulta que decidiu servir missão de tempo integral. Ela desenvolvera a capacidade de criar laços e de se relacionar com pessoas de quase todas as crenças, convicções políticas e nacionalidades e temia que o uso de uma plaqueta de missionária o dia todo, todos os dias, pudesse

tornar-se um fator limitante, capaz de restringir sua excepcional capacidade de estabelecer relações. Apenas algumas semanas após o início da missão, ela escreveu para casa e falou de uma experiência simples, mas significativa:

“A Síster Lee e eu passamos pomada nas mãos afetadas pela artrite de uma senhora idosa — cada uma de um lado — na sala de estar da casa dela. Ela não queria ouvir mensagens faladas, mas nos deixava cantar, adorava que cantássemos. Só tenho a agradecer à plaqueta missionária por me permitir ter experiências íntimas com totais desconhecidos”.

Pelas coisas que sofreu, o Profeta Joseph Smith aprendeu a perder sua vida a serviço de seu Mestre e Amigo. Certa vez, Ele disse: “Adotei a seguinte regra: *Quando o Senhor ordenar, faça-o*”.⁵

Acho que todos nós gostaríamos de atingir o nível de fidelidade do irmão Joseph. Mesmo assim, ele foi forçado a definir por meses na Cadeia de Liberty, no Missouri, sofrendo fisicamente, mas talvez ainda mais emocional e espiritualmente, por não poder ajudar sua esposa amada, seus filhos e os santos que estavam sendo maltratados e perseguidos. As



revelações e orientações dele os tinham levado ao Missouri para estabelecer Sião e agora eles estavam sendo expulsos de casa, no inverno, obrigados a atravessar o Estado.

Apesar de tudo, naquelas condições na prisão, redigiu uma carta inspirada para a Igreja com uma prosa muito elegante e edificante, que agora integra em parte as seções 121, 122 e 123 de Doutrina e Convênios, concluindo com estas palavras: “Façamos alegremente todas as coisas que estiverem a nosso alcance; e depois aguardemos, com extrema segurança, para ver a salvação de Deus e a revelação de seu braço” (D&C 123:17).

É óbvio que a maior ilustração de salvar a própria vida perdendo-a é a seguinte: “Meu Pai, se este cálice não pode passar de mim sem eu o beber, faça-se a tua vontade” (Mateus 26:42). Ao dar Sua vida, Cristo salvou não apenas Sua própria vida, mas também a

nossa. Graças a Ele, podemos trocar o que de outra forma teria sido uma vida mortal inútil pela vida eterna.

O tema da vida do Salvador foi: “Faço sempre o que (...) agrada [ao Pai]” (João 8:29). Oro para que vocês também adotem esse como o lema de sua vida. Se assim o fizerem, salvarão sua vida. ■

Extraído do discurso “Saving Your Life” [Salvar Sua Vida], proferido no devocional do Sistema Educacional da Igreja realizado na Universidade Brigham Young, em 14 de setembro de 2014. Para o discurso completo, acesse devotionals.LDS.org.

NOTAS

1. Adam S. Miller, *Letters to a Young Mormon*, 2014, pp. 17–18.
2. Ver Martin Chulov, “Iraq’s Largest Christian Town Abandoned as ISIS Advance Continues”, *The Guardian*, 7 de agosto de 2014, theguardian.com.
3. Kenneth Barker, ed., *The NIV Study Bible*, edição do 10º aniversário, 1995, p. 1453.
4. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball*, 2006, p. 96.
5. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 169.

A maior ilustração de salvar a própria vida perdendo-a é a seguinte: “Meu Pai, se este cálice não pode passar de mim sem eu o beber, faça-se a tua vontade”.

APRENDER LIÇÕES DO EVANGELHO POR MEIO DA MATERNIDADE

A maternidade pode dar-nos oportunidades únicas de aprender sobre a doutrina do Senhor por meio do Espírito.

Katy McGee

Qualquer mãe sabe que a administração do tempo muda drasticamente quando chegam filhos à família. Ao reaprender a administrar meu tempo com nossos quatro filhos pequenos, passei por momentos desanimadores, principalmente no tocante ao estudo do evangelho. É complicado programar o estudo das escrituras e garantir que seja significativo. Mas algumas experiências me ensinaram que, se eu for obediente e fervorosa, o Senhor vai utilizar outros meios para me ensinar.

Nosso Pai Celestial

Um dia, enquanto eu estava passando roupa, minha filha Claire, de um 1 ano de idade, começou a chorar no berço. Como era o horário em que ela costumava dormir, eu sabia que, se lhe desse rapidamente a chupeta, ela ia adormecer. Lucy, de 3 anos de idade, estava brincando na sala onde eu estava passando roupa. Após alguns instantes de hesitação, decidi manter o ferro ligado, sabendo que só ia ficar fora do recinto por apenas alguns momentos. “Lucy, está vendo aquele ferro em minha mesa alta?” perguntei. “Está MUITO quente. Preciso dar a chupeta à Claire. Por favor, não mexa no ferro enquanto eu estiver fora ou ele vai machucar você.”

Eu tinha certeza de que Lucy entendera, então saí rapidamente da sala. Voltei um momento depois e ouvi um gemido atrás de uma cadeira.

“Lucy?” perguntei. “Onde está você?”

Ela não respondeu.

“Está bem? Por que está se escondendo?”

Fui para trás da cadeira e sentei-me no chão. Ela estava com as mãos no rosto. Depois de recusar-se algumas vezes a contar o que acontecera, finalmente respondeu: “Mãe, toquei no ferro”.

No começo fiquei confusa por ela não ter ouvido meu aviso. Depois fiquei com o coração partido ao constatar que ela tinha se escondido de mim depois de cometer um pequeno erro, com medo de ter perdido meu amor e minha confiança. Eu sabia que ela não podia eliminar a dor e que só eu poderia fazer algo por seu dedinho queimado. Consolei Lucy e, ao levá-la às pressas à pia do banheiro para aliviar a dor, o Espírito sussurrou-me ao coração: “É assim que o Pai Celestial Se sente quando Seus filhos não seguem Suas advertências e não O deixam aliviar-lhes a dor quando mais precisam”. Naquele momento senti imensa alegria por esse conhecimento, bem como confiança na disposição do Senhor para me ensinar.

Caridade Pura

Alguns anos depois, recebi o chamado de conselheira na presidência da Sociedade de Socorro de minha ala. Não me senti à altura desse cargo. Comecei a estudar o princípio da caridade. Orei para

desenvolver mais caridade semelhante à de Cristo pelas irmãs a quem eu servia. Mas eu não sabia ao certo a maneira como esse dom espiritual ia se manifestar.

Ao preparar o almoço certo dia, senti forte ansiedade. Minha terceira filha, Annie, estava sentada no meio da escada da casa, entretida em sua imaginação de menininha de 2 anos. Vi-a inclinar-se para pegar um brinquedo, perder o equilíbrio e ir parar quatro ou cinco degraus abaixo. Corri até ela e tentei acalmá-la para que parasse de chorar. Quando consegui tranquilizá-la um pouco, ouvi um pequeno soluço vindo da mesa da cozinha. Ao olhar, vi Claire, de 5 anos, chorando.

“Venha aqui”, pedi. “O que houve?”

Ela veio correndo juntar-se a Annie e a mim, num abraço de família. As palavras que ela disse foram uma resposta direta à pergunta que eu fizera em espírito de oração sobre a caridade.

“Vi quando Annie começou a cair e depois fiquei olhando e vi como ela ficou triste”, disse ela. “Para não ver Annie se machucar, tive vontade de cair no lugar dela.”

Por intermédio do Espírito, o seguinte pensamento me veio de imediato à mente: “Isso é caridade”.

Crescer na Fé

Mais recentemente, meu marido ensinou a nossos filhos a história de Moisés. Comentei: “Acho incrível a fé da mãe de Moisés! Ela o mandou rio abaixo e orou ao Pai Celestial para que o protegesse. Conseguem imaginar a grande fé que ela precisou ter para confiar seu bebê ao Pai Celestial?”

Lucy perguntou: “Mãe, você tem uma fé tão grande assim?”

Foi uma pergunta profunda. Pensei nela por alguns instantes e depois contei algumas experiências positivas que já tive ao confiar no Senhor com fé. A conversa que se seguiu foi edificante para toda a família. A pergunta dela sempre me volta à mente. Sinto-me fortalecida ao saber que posso ter fé como a mãe de Moisés.

Ao andar pela fé, orar e estudar com obediência, o Senhor usa minhas experiências como mãe para me ensinar Sua doutrina por meio do Espírito. E Ele me ensina com frequência, mesmo com os limites de tempo ligados à maternidade. ■

A autora mora em Idaho, EUA.

As Bênçãos

DO DIA DO SENHOR

Membros da Igreja do mundo inteiro relatam maneiras únicas pelas quais sua vida foi abençoada por esse dia sagrado e especial.

Marissa Widdison

Revistas da Igreja

Imagine que você recebeu o convite mais importante de sua vida: a oportunidade de passar um dia com Jesus Cristo. Como você se prepararia espiritual e fisicamente para esse dia? Que bênçãos esperaria como resultado de passar o dia com Ele?

O Senhor convida todos nós a reservar um dia para estar em comunhão com Ele — o Dia do Senhor, que Ele abençoou e santificou (ver Êxodo 20:11). Que bênçãos recebemos por santificar o Dia do Senhor? Aqui vão algumas reflexões de membros da Igreja do mundo inteiro que podem inspirar-nos e levar-nos a ter nossas próprias ideias.

Achegar-nos a Deus e Cristo

A irmã Andrea Julião, de São Paulo, Brasil, percebeu que, assim como o relacionamento com amigos terrenos fica mais sólido quando passamos algum tempo em sua companhia, nosso relacionamento com o Pai Celestial se fortalece quando nos concentramos Nele por meio da adoração no Dia do Senhor.

Ao visitar parentes que não pertenciam à Igreja, a irmã Andrea decidiu levantar-se cedo no domingo para tentar encontrar uma capela SUD naquela cidade. Enquanto seus familiares se preparavam para as atividades recreativas programadas para o dia, ela percorreu o bairro até

encontrar alguém que lhe indicou a torre da igreja à distância. Com isso, ela conseguiu assistir às reuniões dominicais. “Meu domingo foi incrível”, conta ela. “Senti o amor do Pai Celestial com muita intensidade. Senti que Ele Se deleita quando Seus filhos obedecem a Seus ensinamentos. Meu testemunho da Igreja de Jesus Cristo ficou mais forte.”

Cura e Alívio

O Presidente Russell M. Nelson, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, contou que, quando era jovem, em início de carreira, foi abençoado graças ao Dia do Senhor: “Senti deleite no Dia do Senhor pela primeira vez há muitos anos quando, como um cirurgião muito atarefado, percebi que o Dia do Senhor havia se tornado um dia de cura pessoal. No final de cada semana, minhas mãos estavam muito machucadas de tanto esfregá-las com sabão, água e uma escova dura. Eu também precisava de um tempo para respirar devido ao fardo de uma profissão muito desgastante. O domingo me proporcionava um alívio muito necessário”.¹

Tempo para a História da Família

Há pouco tempo, Eliza, que tem 10 anos de idade e mora em Edmonton, Alberta, Canadá, fez um discurso na reunião sacramental a respeito das bênçãos que recebeu





por dedicar-se no domingo a atividades condizentes com o Dia do Senhor. Como Eliza às vezes ficava muito entediada aos domingos, ela e sua família decidiram que uma atividade que podia valer a pena experimentar era a indexação de nomes. Eliza logo descobriu que adorava trabalhar com nomes e registros. “Quando começo, não quero mais parar”, contou à congregação.

Quando a bisavó ficou sabendo do quanto Eliza gostava de história da família, ensinou-a a acrescentar histórias e fotos à sua árvore genealógica online. “É muito divertido, adoro!” exclamou Eliza. “Quando faço o trabalho de história da família, sinto o espírito de Elias. É uma sensação incrível.”

Uma Alma Edificada

A irmã Cheryl A. Esplin, primeira conselheira na presidência geral da Primária, prestou testemunho das bênçãos de tomarmos o sacramento no Dia do Senhor. “Quando partilho

do sacramento, às vezes imagino um quadro ou uma pintura em que o Salvador ressuscitado está com os braços abertos, como Se estivesse pronto para nos receber em um abraço amoroso. Adoro essa imagem. Ao pensar nela durante a administração do sacramento, minha alma se eleva e quase posso ouvir as palavras do Salvador: ‘Eis que meu braço de misericórdia está estendido para vós e aquele que vier, eu o receberei; e benditos são os que vêm a mim’ (3 Néfi 9:14).”²

Oportunidades de Ministar

O Élder L. Tom Perry (1922–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que um dos motivos para repouarmos de nossos labores no domingo é que eles nos distanciam “da oportunidade de ministrar às pessoas”.³

Quando jovem, no Ramo de Kpong, em Gana, a irmã Zola Adjei aprendeu a amar a oportunidade de servir ao próximo no Dia do Senhor. No verão, quando deixava o

internato e ia passar as férias em casa, ela e outros jovens iam em grupos visitar os membros do ramo que não viam havia algum tempo. “Era um sacrifício porque a maioria de nós estava com muita fome depois da Igreja e morávamos tão longe que não dava tempo de ir para casa comer e depois nos encontrarmos para sair”, lembra a irmã Adjei. Mas o sacrifício valia a pena, pois lhes dava a oportunidade de orar e cantar hinos com os membros do ramo e de convidá-los para irem às reuniões e atividades da Igreja. Um dos jovens se oferecia para caminhar com eles até a igreja no domingo seguinte.

“Por causa desse costume, criamos um forte vínculo”, conta a irmã Adjei. “Alguns de nós continuam a ser grandes amigos graças à decisão que tomamos de dedicar algumas horas do Dia do Senhor para sair e trazer de volta nossos amigos afastados.”

Oportunidades Missionárias

No mundo de hoje, o ato de santificar o domingo certamente nos torna diferentes e nos dá oportunidades de falar do evangelho de modo natural, pois as pessoas veem que nossa rotina semanal é diferente. O casal Davies, que mora na Ilha de Grenada com sua jovem filha, Adrielle, é testemunha disso. “Nenhum dos amigos de Adrielle é membro da Igreja e, ainda que muitos acreditem em Deus, para eles o domingo é só outro dia do fim de semana”, explicou a irmã McKenzie Lawyer Davies, mãe de Adrielle.

Há alguns meses, Adrielle foi convidada para uma festa de aniversário que aconteceria num cinema no domingo. A família dela decidiu deixar um presente em vez de ir à festa no cinema. “O simples fato de termos dado uma passadinha na casa deles para dar os parabéns nos permitiu falar de nossas crenças relativas ao Dia do Senhor de modo franco e cordial”, contou a irmã Lawyer Davies. “Fiquei feliz ao ver que minha filhinha já estava levando o evangelho ao próximo.”

Proteção contra as Coisas do Mundo

Doutrina e Convênios 59:9 declara: “E para que mais plenamente te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás teus sacramentos no meu dia santificado”. Os apóstolos e profetas modernos ensinaram que a referência a manter-nos “limpos das manchas

do mundo” é ao mesmo tempo um convite e uma bênção que nos é prometida e que uma coisa depende da outra.

O Presidente James E. Faust (1920–2007), Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, ensinou, por exemplo, que, se nos abstermos das distrações do mundo no Dia do Senhor, seremos abençoados com proteção contra a obsessão com as coisas do mundo: “Nesta época de crescente acesso às coisas materiais e obsessão por elas, há uma proteção segura para nós e nossos filhos contra as pragas dos dias atuais. O segredo para essa proteção segura pode, surpreendentemente, encontrar-se na santificação do Dia do Senhor”.⁴

Tempo de Qualidade para a Família

A família Olson, de Brigham City, Utah, EUA, percebeu que mesmo pequenas mudanças no que fazemos no Dia do Senhor trazem grandes bênçãos. Em vez de assistir aos programas comuns de televisão no domingo, dão preferência a vídeos e músicas da Igreja. O casal notou que assistir aos vídeos da Bíblia (ver BibleVideos.org) com os filhos traz o Espírito e leva as crianças a fazerem perguntas que se transformam em boas conversas em família.

“Ao deixarmos de ver televisão no Dia do Senhor, vivenciei uma grande mudança de foco”, relatou a irmã Lacey Olson. “Podemos achar que há muitas regras a cumprir no domingo, mas acho que no Dia do Senhor não existem restrições em relação ao serviço e à caridade. Se quisermos, o Dia do Senhor pode-nos armar com o vigor necessário para enfrentar o mundo durante o restante da semana.”

O Senhor nos ensina nas escrituras que devemos lembrar-nos “do dia do sábado, para o santificar” (Êxodo 20:8). Quando reconhecemos que o Dia do Senhor é uma oportunidade preciosa de alcançar bênçãos espirituais, as palavras desse mandamento transformam-se em um convite Dele. Qual será nossa resposta a esse convite? Que promessas estarão reservadas para nós e nossa família? ■

NOTAS

1. Russell M. Nelson, “O Dia do Senhor É Deleitoso”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 129.
2. Cheryl A. Esplin, “O Sacramento: Renovação para a Alma”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 13.
3. L. Tom Perry, “O Dia do Senhor e o Sacramento”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 9.
4. James E. Faust, “O Dia do Senhor”, *A Liahona*, janeiro de 1992, p. 39.

Mais Semelhantes do Que Diferentes

À medida que as moças passam para a Sociedade de Socorro e as irmãs lhes dão as boas-vindas, ambos os grupos descobrirão rapidamente que têm muito em comum.

Numa atividade conjunta das Moças e da Sociedade de Socorro, uma laurel de 18 anos e uma senhora de 81 anos foram convidadas a contar como foi seu primeiro encontro com um rapaz. “Ambas tiveram a grata surpresa de ver inúmeras semelhanças entre duas experiências ocorridas com muitas décadas de diferença.”¹ Constataram que tinham mais em comum do que supunham inicialmente.

A transição das Moças para a Sociedade de Socorro muitas vezes pode parecer intimidadora e às vezes até apavorante. Na condição de moça, você pode perguntar: “Será que tenho algo em comum com essas mulheres de mais idade? Há lugar para mim na Sociedade de Socorro?”²

A resposta para essas perguntas é um sonoro sim! Como as duas mulheres da história acima, você poderá descobrir que tem mais em comum com as outras irmãs do que imaginava. E “sim”, há um lugar para você na Sociedade de Socorro. No entanto, como em todas as transições na vida de uma fase para outra, precisamos trabalhar em conjunto para ter sucesso.



MOÇAS



Bonnie L. Oscarson
Presidente Geral das Moças

Prometo a vocês, moças, que, ao fazerem o esforço de conhecer as irmãs de sua ala, elas serão uma bênção em sua vida e vocês serão uma bênção para elas. Mergulhem de cabeça e mostrem que estão prontas para ser membros ativos de uma das maiores e mais antigas organizações femininas do mundo. Vocês desempenham um papel essencial na obra de salvação dos últimos dias e, como filhas do Pai Celestial que guardam seus convênios, estão prontas a fazer sua parte para construir o reino de Deus na Terra. Preparem-se para vivenciar algo maravilhoso.

O Que Lauréis de 18 Anos Podem Fazer?

Ao olharem a sala da Sociedade de Socorro, repleta de irmãs de todas as idades, façam a si mesmas a pergunta: “O que posso aprender com essas mulheres extraordinárias?” Ao abrirem a mente e o coração, vocês ficarão surpresas com a amizade que farão com as irmãs mais velhas, que têm muito a compartilhar com sua experiência e sabedoria.

O Que as Líderes das Moças Podem Fazer?

Sua própria atitude em relação à participação na Sociedade de Socorro pode exercer grande influência sobre os sentimentos das moças de suas classes em relação à Sociedade de Socorro. Vocês podem contar experiências pessoais que mostrem como foram abençoadas ou como a vida de outras pessoas foi abençoada ao participarem da Sociedade de Socorro. Vocês devem incentivar as Lauréis de 18 anos e ajudá-las a fazer uma transição cheia de alegria para a Sociedade de Socorro.

NOTAS

1. Ver Carole L. Clark, “Knit Together in Love” [Unidos pelo Amor], *Ensign*, outubro de 1993, p. 25.
2. Ver Bonnie L. Oscarson, “Help Young Women Embrace Move to Relief Society”, *Church News*, 20 de agosto de 2014.
3. Lucy Mack Smith, em *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, p. 26.

SOCIEDADE DE SOCORRO



Linda K. Burton
Presidente Geral da
Sociedade de Socorro

Como vocês, irmãs da Sociedade de Socorro, podem ajudar a orientar as “novas irmãs” a terem êxito em nossa parte essencial do trabalho de salvação? Podem ajudá-las a entender que desempenham um papel vital na obra sagrada do reino de Deus. O ato de partilhar o livro *Filhas em Meu Reino* ou o link para acessá-lo pode ajudar a descrever nosso trabalho sagrado na Sociedade de Socorro.

Vocês podem dar as mãos e abrir o coração para as moças ao nos prepararmos juntas para as bênçãos da vida eterna. Podem expandir seus círculos de amizade para incluir as moças. Agindo assim, vocês cumprirão o desejo de Lucy Mack Smith para as primeiras irmãs da Sociedade de Socorro: “Precisamos amar-nos mutuamente, cuidar umas das outras, consolar umas às outras e adquirir instrução, para que possamos todas viver no céu juntas”.³

O Que as Líderes e Irmãs da Sociedade de Socorro Podem Fazer?

Reconheçam que as moças trazem consigo talentos, dons e o desejo de compartilhar. Certifiquem-se de que, ao entrarem na Sociedade de Socorro, as jovens tenham uma amiga para sentar-se ao lado delas. Deem-lhes oportunidades para fazerem contribuições entusiásticas para a Sociedade de Socorro. Reconheçam que não só vocês têm uma forte influência sobre essas jovens irmãs, mas que elas também podem ser exemplos amorosos para vocês. Ao darem aulas na Sociedade de Socorro, não deixem de incluir situações que contemplem todas as faixas etárias da classe, não só a das mães. As jovens podem até receber oportunidades de ensinar na Sociedade de Socorro. Tentem colocar uma irmã mais nova com uma mais velha ao formarem duplas no programa de professoras visitantes e em outras oportunidades de serviço. Vocês podem ser uma bênção e ajudar a eliminar barreiras etárias. ■

A Transição

PARA A SOCIEDADE DE SOCORRO



No ano passado, a irmã Bonnie L. Oscarson, presidente geral das Moças, e a irmã Linda K. Burton, presidente geral da Sociedade de Socorro, postaram solicitações em suas páginas da Igreja, no Facebook. Pediram a moças e a irmãs da Sociedade de Socorro, bem como a pais, líderes e professores envolvidos na ajuda às moças, que relatassem suas experiências sobre a transição da organização das Moças para a Sociedade de Socorro. As duas presidentes receberam contribuições do mundo inteiro.

Muitas jovens expressaram entusiasmo com a ideia de estar cercadas por mulheres fortes, já outras, nem tanto.

A seguir estão alguns dos comentários enviados sobre como facilitar a transição das Moças para a Sociedade de Socorro. Estão divididos em dois grupos: (1) O que podemos fazer nas Moças? e (2) O que podemos fazer na Sociedade de Socorro?



Nas Moças

1. PARTICIPAR DA ABERTURA DA SOCIEDADE DE SOCORRO.

Muitas líderes da Sociedade de Socorro convidam as jovens para a abertura uma vez por mês e as Lauréis para aulas de vez em quando.

Jill, uma líder da Sociedade de Socorro, contou o que sua ala faz. Ela escreveu: “Convidamos as jovens a sentarem-se ao lado de uma irmã da Sociedade de Socorro antes da reunião e a fazerem perguntas sobre a vida dela. Isso ajuda as moças a perceber que as irmãs da Sociedade de Socorro não são tão diferentes delas”.

2. TRAVAR CONHECIMENTO EM SITUAÇÕES SOCIAIS.

“Lembro-me bem de quando ajudei a lavar pratos no almoço de um funeral”, escreveu Rachel, uma jovem. “Tive a oportunidade de conversar e rir com as outras irmãs que estavam na cozinha e me senti entrosada. Elas expressaram sua confiança em mim. Foi um momento muito importante para mim.”

Bekah, uma irmã da Sociedade de Socorro, tomou a iniciativa de conhecer as moças. Ela escreveu: “Utilizo as redes sociais para fazer amizade com as jovens e conhecer as coisas de que gostam. Assim nos tornamos amigas”.

3. APRENDER COM IRMÃS QUE ADORAM A SOCIEDADE DE SOCORRO.

“Criei-me numa cidade da periferia de Estocolmo, Suécia, filha de mãe solteira”, contou Britt-Marie. “Eu tinha quase 13 anos quando minha mãe e eu fomos batizadas. Quando ia às reuniões noturnas da Sociedade de Socorro, minha mãe me levava junto para não me deixar sozinha em casa. Quando finalmente completei 18 anos, já conhecia e amava cada irmã.”

Paula escreveu: “Ao converter-me aos 14 anos, empenhei-me para servir às viúvas, às mães solteiras e às irmãs menos ativas. Em pouco tempo, elas estavam me convidando para a casa delas para eventos familiares. Assim, em meu primeiro domingo na Sociedade de Socorro, tive a impressão de estar numa sala cheia de mães”.

“Minha mãe, minha avó e minhas tias prestavam testemunho pelo exemplo”, escreveu Lindsey. “Elas me incluíam em projetos de serviço. Eu não via a hora de entrar oficialmente na Sociedade de Socorro. A transição não foi abrupta. Senti que a Sociedade de Socorro era um lugar no qual eu já estava desde sempre.”

4. SER O EXEMPLO.

“Eu estava muito animada para ir à Sociedade de Socorro”, conta Emily. “Acho que em parte isso se deveu ao bom relacionamento que eu tinha com minhas líderes das Moças. Elas sempre me tratavam com muito respeito. Não tive nenhuma hesitação para unir-me às irmãs da Sociedade de Socorro, pois eu achava que o mesmo aconteceria com minhas novas líderes, e assim foi.”

“Gostaria que minhas líderes das Moças tivessem me falado mais da Sociedade de Socorro e do amor e da irmandade que lá encontrei”, escreveu Marisa.

“As líderes exercem um grande impacto sobre a forma como as moças veem a Sociedade de Socorro como um todo”, escreveu Tessa. “Acho importante as líderes das Moças incentivarem as moças em direção à Sociedade de Socorro e as irmãs da Sociedade de Socorro serem acolhedoras.”

“Quisera eu que minhas líderes das Moças não tivessem dado a impressão de que a Sociedade de Socorro era um lugar monótono”, escreveu Amanda. “Portanto, foi assim que me senti ao ir lá.”

Na Sociedade de Socorro

5. NÃO DEIXAR A TRANSIÇÃO SER UM EVENTO ÚNICO.

Ainda que muitas presidentes da Sociedade de Socorro façam algo especial para reconhecer uma jovem em seu primeiro dia na Sociedade de Socorro, os comentários mostraram que as líderes também perceberam que a transição para a Sociedade de Socorro é todo um processo.

Raquel, uma líder da Sociedade de Socorro no Brasil, contou o que sua presidência fazia: “(1) Dávamos a cada jovem um kit de boas-vindas em seu primeiro domingo. Era sempre um momento feliz. (2) Como presidência fazíamos alguns treinamentos com elas para que soubessem que podiam nos procurar. (3) Sugeríamos que as irmãs recém-chegadas não

recebessem imediatamente chamados na Primária ou nas Moças”.

6. DAR AULAS QUE SE APLIQUEM A TODAS AS IRMÃS.

“Em minha infância e adolescência, eu sempre tivera conversas profundas sobre o evangelho com minha mãe”, escreveu Christy, “e acho que na Sociedade de Socorro reencontrei esse tipo de interação”.

Jillian escreveu: “Eu ansiava por discernimento espiritual e foi muito bom alcançá-lo”.

“Tive dificuldade para me identificar com as aulas e com as irmãs que pareciam bem mais velhas que eu”, escreveu Marisa.

“Fiquei animada ao ouvir as perspectivas de mulheres que me expunham uma visão de nosso propósito mortal que eu ainda não percebera”, escreveu Emily.

7. SENTAR-SE AO LADO DE UMA AMIGA NO DOMINGO.

“Eu não tinha alguém da família para sentar-se a meu lado”, escreveu Lacey, uma jovem. “Ser cumprimentada pelas irmãs e estar com elas sentadas a meu lado nas reuniões fizeram uma enorme diferença.”



Kelly, uma irmã da Sociedade de Socorro, fez uma afirmação simples sobre isso. Ela escreveu: “Se uma pessoa não se sentir bem-vinda, dificilmente continuará participando”.

Infelizmente, Nikki era uma irmã que se sentia deslocada. O que ela escreveu é um lembrete de que sempre podemos melhorar. “Em situações como a minha, algumas irmãs acabam se afastando. A Sociedade de Socorro precisa ser um lugar onde podemos abraçar irmãs de todas as idades, a despeito de quem sejam ou do que tenham feito.”

Cristal chorou em seu primeiro dia. Ela escreveu: “Minha ex-líder das Moças me abraçou e me convidou a me sentar com ela. Eu estava com esposas, mães e avós. Expus meus sentimentos, e elas ouviram. Pela primeira vez, senti a força de pertencer a um grupo de mulheres que se esforça para ser mais semelhante a Cristo. Senti-me muito abençoada por fazer parte desta organização mundial”.

8. DAR ÀS JOVENS OPORTUNIDADES DE SERVIR.

“Fui convidada para tocar piano em nossas reuniões de domingo”, escreveu Amy. “O fato de saber que eu era necessária me ajudou a desenvolver um vínculo com as irmãs. Há um paralelo com as orientações do Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) sobre os membros novos na Igreja, que precisam ter um amigo, receber uma responsabilidade e ser nutridos pela boa palavra de Deus (ver “Encontrem as Ovelhas e Apascentem-nas”, *A Liahona*,

julho de 1999, p. 118). Eu precisava das mesmas coisas.”

Uma irmã nova na Sociedade de Socorro, Cate, escreveu: “Aprendi que tinha um papel importante na Sociedade de Socorro depois de receber o chamado de professora. Aprendi muito. Ainda não sou casada, mas sinto que estou preparada para o casamento e a maternidade graças à Sociedade de Socorro”.

Charlotte, uma jovem, tomou a iniciativa. Ela escreveu: “Procuro oportunidades de serviço, pois raramente tenho a oportunidade de assistir às reuniões dominicais da Sociedade de Socorro. No entanto, as oportunidades de serviço têm sido abundantes e me ensinado o significado da Sociedade de Socorro”.

9. SABER QUE SUA PRESENÇA É BEM-VINDA E DESEJADA.

Brooke escreveu: “O simples desejo das mulheres de minha ala de nos fazer perguntas sobre o que era importante para nós foi muito marcante. Percebi que, embora essas mulheres tivessem experiências de vida diferentes das minhas, tínhamos as mesmas esperanças, sonhos e medos fundamentais”.

Para Robyn, no entanto, não foi fácil. “Eu era nova e a única irmã de minha idade na Sociedade de Socorro”, escreveu. “No começo me senti deslocada.” Mas Robyn continuou indo com a mãe. “Aos poucos fui conhecendo as irmãs e passei a amar a Sociedade de Socorro e o programa das professoras visitantes.”



Deborah escreveu: “Eu soube que pertencia à Sociedade de Socorro quando Bonnie, minha presidente da Sociedade de Socorro, pediu que a ajudasse na limpeza do apartamento de uma irmã. Era uma irmã que tinha vivido na pobreza e depois morrido inesperadamente. Ao manusear com cuidado alguns objetos que deixavam transparecer um fim de vida difícil, nós nos deparamos com o retrato do casamento daquela irmã. Lá, sorrindo para nós, estava uma lindíssima morena com brilho no olhar e um vestido de noiva de cetim branco. Com serenidade, Bonnie propôs: ‘É assim que devemos nos lembrar dela’. Senti amor por uma irmã que eu nem sequer conhecera na mortalidade. Éramos irmãs na Sociedade de Socorro. Bonnie e eu terminamos o dia com lágrimas nos olhos e um abraço”.

Tornemo-nos verdadeiramente um “círculo de irmãs”, como o Presidente Boyd K. Packer (1924–2015), Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, carinhosamente se referiu a nós, irmãs da Sociedade de Socorro. Edifiquemos sobre as bases que temos em comum. Nossa transição das Moças para a Sociedade de Socorro é o caminho traçado por Deus para nós, Suas filhas, crescermos e nos desenvolvermos. Verdadeiramente, como indica o lema da Sociedade de Socorro: “A Caridade Nunca Falha” (ver 1 Coríntios 13:8). ■



**Élder Larry R.
Lawrence**
Dos Setenta

A LUZ

DO DIA PERFEITO

*O segredo para passarmos no teste da vida mortal
é acumularmos o máximo possível de luz.*

Você ficaria surpreso ao saber que seu sucesso na vida dependerá de quanta luz adquirir enquanto estiver aqui? O sucesso não está ligado às quantias acumuladas, ao número de medalhas conquistadas ou à fama alcançada. O real objetivo de nossa existência é obter luz.

Nosso corpo físico se desenvolve quando lhe damos alimentos nutritivos. Nosso espírito se torna mais brilhante quando é nutrido com luz. “Deus é luz, e não há nele treva nenhuma” (1 João 1:5). Nosso Pai Celestial já foi um homem mortal que evoluiu gradualmente até se tornar um ser com a plenitude da luz. Ele deseja o mesmo para você e para mim, pois a plenitude da luz corresponde à plenitude da alegria.

O Pai Celestial nos ama tanto que, quando deixamos nossa vida pré-mortal para vir à Terra, deu a cada um de nós um presente de despedida: a Luz de Cristo, nossa consciência. Como dizem as escrituras: “E o Espírito dá luz a todo homem que vem ao mundo” (D&C 84:46).

O maior desejo do Pai Celestial é que sigamos a luz com a qual nascemos a fim de recebermos mais luz. Se continuarmos a seguir a luz que o Pai derrama sobre nós, receberemos mais luz e nos tornaremos mais semelhantes a Ele.



OBTEMOS MAIS LUZ:

- Amando o próximo.
- Estudando as escrituras.
- Obedecendo aos mandamentos.
- Dando ouvidos ao Espírito Santo.
- Servindo no templo.

O dom do Espírito Santo — além da luz com a qual nascemos — nos proporciona uma grande vantagem. Trata-se de uma das maiores dádivas que podemos receber na mortalidade, pois traz mais oportunidades para a obtenção de luz e verdade. Sem o Espírito Santo, somos como uma pessoa que anda lentamente para casa no escuro com apenas uma lanterna para guiá-la. Quando aceitamos o evangelho de Jesus Cristo e somos batizados, ganhamos um refletor e um guia que conhece o caminho. Agora podemos andar mais rápido e enxergar o caminho durante nossa viagem de volta para casa.

Aumentar a Luz

“Aquilo que é de Deus é luz; e aquele que recebe luz e persevera em Deus recebe mais luz; e essa luz se torna mais e mais brilhante, até o dia perfeito” (D&C 50:24).

Esse versículo resume perfeitamente nosso propósito na Terra. O progresso eterno significa simplesmente um aumento de luz. À medida que nosso espírito se torna cada vez mais brilhante, aproximamo-nos do “dia perfeito” em que poderemos ser *como Deus* e estar *com Deus*.

Pense nesse conceito de luz na próxima vez em que assistir a uma sessão de investidura no templo. Você começa numa sala com pouca iluminação. À medida que aumenta seu conhecimento, a sala ganha mais luz. Por fim sua jornada de luz o leva à gloriosa sala celestial. Nossa experiência no templo é um símbolo de nossa odisséia na Terra. As coisas ficam cada vez mais brilhantes até finalmente entrarmos novamente na presença do Senhor.

Uma forte luz é um atributo de todos os seres celestes ressuscitados. Quando o anjo Morôni apareceu a Joseph em seu quarto, o jovem Profeta observou que o semelhante do anjo “era verdadeiramente como o relâmpago” (Joseph Smith—História 1:32). Mateus utilizou palavras semelhantes para descrever os anjos na tumba do Senhor. Registrou que seu “aspecto era como um relâmpago” (Mateus 28:3).

Quando chegar a hora de cada um de nós ressuscitar, como o Senhor determinará se receberemos um corpo teleste, terrestre ou celeste? A resposta é mais fácil do que parece. Se tivermos acumulado luz celestial suficiente em nosso espírito, ressuscitaremos com um corpo celeste. Se tivermos acumulado



apenas a luz suficiente para merecer um corpo terrestre ou teleste, essa é a glória que receberemos na ressurreição.

Doutrina e Convênios explica:



“Vossa glória será a glória pela qual vosso corpo é vivificado.

Vós, que fordes vivificados por uma porção da glória celestial, receberéis sua plenitude” (D&C 88:28–29).

Enquanto permanecermos no caminho estreito e apertado, tentando viver os mandamentos e aperfeiçoar-nos, acumularemos luz. Mas o que acontece quando nos desviamos do caminho e quebramos os mandamentos? O que acontece com nossa luz?

As escrituras são claras a respeito: “E aquele que não se arrepender, dele será tirada até a luz que *recebeu*” (D&C 1:33; grifo do autor). Em outras palavras, enquanto algumas pessoas estão ganhando luz, outras estão perdendo. Satanás pode tirar-nos luz sempre que desobedecermos à verdade (ver D&C 93:39).

A pergunta importante a fazer é: Como podemos obter mais luz para que ela “se [torne] mais e mais brilhante” dentro de nós? Sugiro cinco maneiras.

Amar o Próximo

Uma das melhores maneiras de obter luz é aprender a amar como nosso Pai Celestial ama. Chamamos esse tipo de amor de *caridade*. Mórmon nos exorta a “[rogar] ao Pai, com toda a energia de [nosso] coração, que [sejamos] cheios desse amor” (Morôni 7:48). O amor traz rapidamente mais luz a nosso espírito, ao passo que contendas e inveja a retiram.

Lembre-se de que o primeiro mandamento é amar a Deus de todo coração, alma e pensamento (ver Mateus 22:37–38). A recompensa por amar a Deus e pô-Lo em primeiro lugar em nossa vida é enorme. Jesus ensinou: “E se vossos olhos estiverem fitos em *minha* glória, todo o vosso corpo se encherá de luz” (D&C 88:67; grifo do autor).

O segundo mandamento é amar o próximo como a nós mesmos (ver Mateus 22:39). Isso pode ser mais difícil, pois nossos semelhantes não são perfeitos. O verdadeiro segredo para aprender a amar as pessoas é servir a elas. É por isso que amamos nossos filhos de modo tão natural,

embora eles também passem longe da perfeição.

Quanto mais você servir, mais amará, e quanto mais amar, mais luz receberá. Os missionários — tanto os idosos quanto os jovens — desenvolvem um brilho que é facilmente visível para os outros. O serviço de tempo integral é recompensado por muita luz espiritual.

Estudar as Escrituras

Não há atalhos para aprender a verdade. É preciso investir tempo na leitura das escrituras e dos ensinamentos dos profetas. Se você desejar crescer espiritualmente, tem de alimentar seu espírito banquetecendo-se com a palavra todos os dias. De acordo com Doutrina e Convênios, a verdade é apenas outro nome para a luz (ver D&C 84:45).

Antes de abrir as escrituras a cada dia, ore para aprender algo novo que lhe acrescente luz ao espírito. Em seguida, procure receber inspiração e adquirir mais entendimento. Também pergunte a si mesmo: “De que forma estas coisas

que estou aprendendo se aplicam a minha vida?” Você precisa estar disposto a investir tempo se desejar ganhar mais luz.

Outra fonte de luz para nosso espírito é a memorização de escrituras. O Élder Richard G. Scott (1928–2015),



do Quórum dos Doze Apóstolos, disse que as “escrituras são como um facho de luz [que ilumina] nossa mente” e que uma “grande força pode advir da memorização das escrituras”.¹ Passagens decoradas tornam-se um presente que você oferece a si mesmo, uma dádiva que continua a oferecer cada vez mais luz.

Obedecer aos Mandamentos

Ao descobrir os mandamentos nas escrituras, trate de cumpri-los. Se, por exemplo, ler o conselho divino de “[recolher-se] cedo” e “[levantar-se] cedo” (D&C 88:124), convém obedecer. Se estiver lendo Doutrina e Convênios e se deparar com o mandamento “Não falarás mal de teu próximo” (D&C 42:27), então é melhor ter cuidado com o que disser daí por diante. Ao aprender a verdade, é preciso aplicá-la para acumular luz.

Se você ganhar luz, mas não a usar, poderá perdê-la.

Dar Ouvidos ao Espírito Santo

O ato de escutar o Espírito é uma maneira pela qual o Presidente Thomas S. Monson ganhou tanta luz. Ele aprendeu a seguir os sussurros e as impressões que recebe. As escrituras ensinam: “E todo aquele que dá ouvidos à voz do Espírito vem a Deus” (D&C 84:47).

Se você esperar sussurros espirituais, eles virão. Se os puser em prática, receberá mais. Se o Espírito Santo lhe pedir algo difícil (como abandonar um mau hábito) e você der ouvidos e obedecer ao sussurro, vai vivenciar um impulso de crescimento espiritual e uma grande infusão de luz.

Servir no Templo

Quando pensamos nos templos do Senhor, naturalmente pensamos em luz. Pense, por exemplo, no que o Profeta Joseph Smith escreveu sobre a dedicação do Templo de Kirtland em 1836: “O povo das redondezas aproximou-se correndo (ao ouvirem sons incomuns dentro do templo e verem uma luz brilhante como um pilar de fogo repousando sobre o templo)”.²

Há tanta luz e verdade a adquirirmos servindo no templo que podemos referir-nos ao templo como a Universidade do Senhor. A luz do templo é ainda mais benéfica para seu espírito do que a luz solar para seu corpo. Considere-se abençoado se puder aproveitar essa luz celestial regularmente.

Ser uma Luz

Cada templo, cada capela, cada escritório de missão, cada lar santo dos últimos dias e cada membro da Igreja deve ser uma luz para o mundo. Como Pedro lembrou aos santos de sua época, Deus nos “chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (1 Pedro 2:9).

Que passemos a vida inteira acumulando o máximo possível de luz em nosso espírito é a minha oração. O fato de que esse é o segredo para passarmos no teste da mortalidade é o meu testemunho. Testifico que podemos obter luz seguindo as sugestões mencionadas. ■

NOTAS

1. Richard G. Scott, “O Poder das Escrituras”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 6.
2. Joseph Smith, *History of the Church*, vol. 2, p. 428.

Um Homem Santo e Puro

Com fervor ♩ = 104-120

Letra: David B. Larsen
Música: Janice Kapp Perry

1. Um ho - mem san - to_e pu - ro fez o que nin - guém ou - sou. O
2. Um ho - mem san - to_e pu - ro_ao gran - de pla - no_o - be - de - ceu E
3. Um ho - mem san - to_e pu - ro, com hu - mil - de co - ra - ção, So -
4. Um ho - mem san - to_e pu - ro no do - min - go res - sur - giu. Da

pró - prio Fi - lho do Se - nhor as - sim nos re - ve - lou: Sem
Se dis - pôs a tu - do_o que do Pai com - pre - en - deu. So -
freu a - lém de to - da dor ao dar a re - den - ção. No
mor - te li - ber - tou a ca - da ho - mem que ser - viu. A

Su - a san - ta_Ex - pi - a - ção i - ri - a_o mal ven - cer. A
men - te Su - a o - fer - ta ven - ce - ri - a_a mor - te_e_o mal. A_hu -
Seu mo - men - to fi - nal, dei - xou a nós Seu gran - de_a - mor. Sal -
vi - da_e - ter - na co - mo_a pri - ma - ve - ra flo - res - ceu. Lou -

o - bra do meu Sal - va - dor vi - ri - a_a se per - der.
ma - ni - da - de_o san - gue Seu tor - nou - a i - mor - tal.
vou o mun - do pe - lo Seu po - der de Re - den - tor.
ve - mos a vi - tó - ria que por fim nos con - ce - deu.

Inspirado no discurso "Perdão, Justiça e Redenção", proferido pelo Elder Jeffrey R. Holland na Conferência Geral de abril de 2015.

© 2016 David B. Larsen e Janice Kapp Perry. Todos os direitos reservados. Esta música pode ser copiada para uso na Igreja ou no lar, não para uso comercial. Essa informação deverá constar de todas as cópias.



Ao ler o Livro de Mórmon sentado em meu abrigo, decidi seguir a orientação das escrituras e perguntar a Deus se o Livro de Mórmon era verdadeiro.

A GUERRA ME TROUXE PAZ

Cinco dias após minha formatura no Ensino Médio, alistei-me nas forças armadas. Pouco antes de partir para o Vietnã, tive a impressão distinta de que meu alistamento seria o início de uma jornada espiritual.

Duas horas depois de chegar à minha nova unidade, foguetes inimigos explodiram no acampamento. Um ataque de morteiro seguiu-se naquela noite. Tudo parecia empolgante até a segunda semana, quando morreram vários homens. Combalido, comecei a refletir sobre o significado da vida.

Pouco tempo depois, conheci um chefe de tripulação de helicóptero chamado Graig Stephens. Certo dia tocamos no assunto de religião. Ele me disse que era membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e perguntou se eu queria saber mais. Embora meus pais não fossem membros da Igreja, haviam me ensinado a ter fé em Jesus Cristo.

Naquela noite, abrigo num vazio, Graig leu a primeira palestra para mim. O que mais me chamou a atenção não foi a lógica da palestra nem o modo de apresentação, mas, sim, a sinceridade e a humildade daquele jovem soldado.

Nos dias seguintes, Graig me ensinou as outras palestras. Depois de cada palestra, ajoelhávamo-nos para orar. Ele sempre pedia que eu orasse, mas eu não conseguia. Lembro-me de ter ficado incomodado com determinado princípio ou doutrina e decidi que não queria mais ouvir falar da Igreja. Craig passou o dia seguinte à procura de alguém que pudesse tirar minhas dúvidas.

Ao anoitecer, ele trouxe um piloto de helicóptero, que era ex-missionário, de outra tropa para me apresentar. Aquele irmão respondeu a minhas perguntas e prestou testemunho de que a Igreja era verdadeira. Então me disse que eu estava mais preparado para o batismo do que qualquer outra pessoa que ele

já conheceria. Fiquei sem palavras. Quando ele terminou de falar, surpreendi a mim mesmo pensando: “Sabe de uma coisa, ele tem razão”.

Um pouco mais tarde, ao ler o Livro de Mórmon sentado em meu abrigo, decidi seguir a orientação das escrituras e perguntar a Deus se o Livro de Mórmon era verdadeiro (ver Morôni 10:4–5). Inclinei a cabeça e levei meu questionamento ao Senhor. Assim que o fiz, tive uma sensação inegável de calor e paz que nunca vivenciara antes. Eu sabia que Deus havia respondido a minha oração. Sabia que o Livro de Mórmon era verdadeiro. Ao saber que o Livro de Mórmon era verdadeiro, soube também que Joseph Smith era um Profeta. Pouco depois, fui batizado no Golfo de Tonkin.

Ao sair das águas do batismo, senti que fora totalmente purificado. A vida nunca tinha sido tão doce. Precisei viajar milhares de quilômetros até uma zona de guerra para finalmente encontrar a paz que minha alma buscava. ■ Robert Swenson, Alabama, EUA

POSSO FAZER ALGO POR VOCÊ?

Eu estava chorando na sala de estar. Fazia poucos dias que eu sofrera um aborto espontâneo e não conseguia parar de pensar na perda de nosso bebê. Inúmeras coisas lembravam a tragédia, principalmente meu armário cheio de roupas de gestante.

A cada vez que entrava em meu quarto, as roupas pareciam me olhar fixamente do alto dos cabides. A maioria delas era nova e nunca tinha sido usada, um lembrete de que eu não estava mais grávida. Eu ainda estava fraca demais para ficar de pé por mais do que alguns segundos e assim não podia guardá-las.

Subitamente alguém bateu à porta. Quando fui abrir, vi minha professora visitante. Era a mesma professora visitante que estava cuidando de meus filhos quando meu médico confirmou a mim e meu marido que eu sofrera o aborto.

“Posso fazer algo por você?” perguntou ela.

Deitei-me na cama e ela dobrou minhas roupas e colocou-as cuidadosamente em caixas.

“Pode”, respondi. “Preciso de sua ajuda para guardar minhas roupas de grávida.”

Levei-a ao quarto, esvaziei as gavetas e tirei as roupas dos cabides. Depois me deitei na cama e ela dobrou minhas roupas e colocou-as cuidadosamente em caixas. Depois que ela fechou as caixas e as levou para o andar de baixo a fim de tirá-las de meu campo de visão, senti meu estado de espírito melhorar.

Depois ela foi até a cozinha, colocou os pratos sujos na máquina de lavar louça, limpou a pia e deixou tudo arrumado — coisas

que eu ainda não conseguia fazer.

Quando ela saiu,

minha casa estava limpa, as roupas de gestante estavam fora do alcance de meus olhos e meu coração estava mais leve.

O Apóstolo João ensinou: “Não há temor no amor, antes o perfeito amor lança fora o temor” (1 João 4:18). Quando nos propomos a partilhar o amor do Salvador, somos fortalecidos por Sua coragem. Por estar cheia do amor de Cristo, minha professora visitante veio imediatamente quando o Espírito a instou a vir.

Recebemos muitas expressões de amor durante aquele período terrível, como flores, cartões, bolachas e a disposição para cuidar de nossos filhos, e ficamos gratos por tudo isso. Mas o gesto que mais ajudou foi quando minha professora visitante, mesmo sem saber do quanto eu precisava dela, bateu a minha porta e perguntou: “Posso fazer algo por você?” ■

Loralee Leavitt, Washington, EUA



AMOREIRAS

Os pés de amora crescem como ervas daninhas na costa oeste do Canadá. Germinam e crescem por toda parte e invadem tudo pelo caminho: campos, calçadas, estradas e praias. No outono os vizinhos se unem para colher frutas para usar em casa.

Ao colher amoras com amigos certo ano, decidi não só pegar o suficiente para fazer geleia para mim e minha família, mas também para oferecer às irmãs que eu visitava como professora visitante. O melhor lugar para colher amoras em meu bairro ficava perto da escola primária, onde as vias e os campos são ladeados por espinheiros de dois metros e meio de altura. Eu já tinha colhido frutas lá na semana anterior e sabia que

muitos outros tinham tido a mesma ideia, então era provável que não sobrasse muito.

Ao me preparar para pegar frutas de novo, pensei em tentar um lugar diferente. Da janela da cozinha, avistei um terreno baldio perto da rua. Quase ninguém passava por ali, e havia árvores frutíferas espalhadas por mais de um acre. Certamente haveria grande quantidade de frutas num lugar pouco frequentado. Coloquei meus baldes no porta-malas do carro e segui para lá.

Em pouco tempo, eu estava com calor, arranhada e perplexa no meio daquele terreno cheio de espinheiros. As árvores eram estéreis, cheias de espinhos, sem o menor sinal de flores ou frutas. Eu achava exatamente três

amoras naquele terreno inteiro e não entendia por quê. Mas, como meus potes de geleia ainda precisavam ser preenchidos, fui até a escola para ver se ainda havia frutos por lá.

Quando cheguei ao terreno da escola, achei até mais frutas do que eu precisava e muitas outras em fase de amadurecimento, ainda que muitas pessoas já tivessem passado por lá. Subitamente me dei conta do que acontecera: as amoreiras produzem muito mais quando seus frutos são colhidos. Como as pessoas do bairro passavam por ali havia tantos anos, as amoreiras respondiam com uma nova safra ano após ano. Nos locais onde os pés de amora não tinham sido procurados, eles tinham permanecido

Dirigi-me à escola para ver se ainda havia frutos lá.



AJUDA A MINHA INCREDELIDADE

secos e infrutíferos. Ao colhermos amoras naquele terreno ao longo dos anos, tínhamos criado abundância — havia mais frutos do que todos nós precisávamos coletivamente.

Essa experiência me fez pensar no modo de funcionamento dos dízimos e das ofertas de jejum. O Senhor nos prometeu que, se pagarmos o dízimo, vai “abrir as janelas do céu e (...) derramar sobre [nós] uma bênção tal, que não haja espaço suficiente para recebê-la” (3 Néfi 24:10). Se partilharmos o que temos por meio dos programas inspirados da Igreja, criaremos abundância material e espiritual para nossa família, para nossa comunidade e para nós mesmos. ■

Rhiannon Gainor, Califórnia, EUA



Certo fim de semana, percebi ao acordar que não conseguia escutar com o ouvido esquerdo. Telefonei para um otorrinolaringologista para marcar uma consulta.

O médico me encaminhou imediatamente a um fonoaudiólogo para um teste de audição. Comecei a me preocupar ao não conseguir ouvir nenhum som do teste com o ouvido esquerdo. Ao fim do teste, o fonoaudiólogo concluiu que eu tinha perda auditiva neurosensorial, ou seja, um nervo craniano utilizado na audição fora afetado.

Fiquei chocada. Eu só tinha 26 anos e já estava discutindo a necessidade de um aparelho auditivo. Uma de minhas maiores paixões é a música. Será que eu ainda ia conseguir tocar meus instrumentos e cantar?

O médico prescreveu um corticosteroide para ver se ajudaria, mas estava convicto de que minha perda auditiva era irreversível.

Não consegui me conter e fiquei com os olhos rasos d’água. Eu estava com medo do que o futuro me reservava e triste por nunca mais poder ouvir normalmente.

Naquela noite, Brian, meu marido, ofereceu-me uma bênção do sacerdote. Eu esperava que a bênção fosse me dar consolo e forças para lidar com a perda auditiva, mas na verdade Brian prometeu na bênção que minha audição seria totalmente restaurada. Eu mal podia acreditar.

“Meu marido deve ter-se enganado”, pensei. O médico já tinha visto muitos casos como o meu e garantiu que minha audição não voltaria.

Depois, perguntei a Brian se ele achava que a bênção prometida era sua vontade ou a do Senhor. Brian respondeu que se sentira fortemente inspirado a fazer aquela promessa. Não fiquei convencida.

Ao refletir sobre meu estado, lembrei-me de uma escritura do livro de Marcos, na qual Jesus assegurou a um pai desesperado que “tudo é possível ao que crê”. O homem respondeu: “Eu creio, Senhor! ajuda a minha incredulidade” (Marcos 9:23–24). Aquela era minha súplica ao Pai Celestial naquela noite. Eu queria crer que seria curada, mas não tinha certeza. Faltava-me fé para acreditar que o Senhor ia me ajudar em minha crise.

Depois de minha oração, pensei numa aula que tinha dado às moças sobre o poder das bênçãos do sacerdote. Eu orientara a classe a pedir bênçãos e garantira que o Senhor pode curar os enfermos por meio de bênçãos. Como eu poderia esperar que elas acreditassem se eu mesma não tinha fé? Decidi depositar minha confiança no Senhor — Ele nunca mentira para mim antes.

Duas semanas depois, minha audição voltou totalmente. O fonoaudiólogo e o otorrinolaringologista ficaram chocados.

Serei eternamente grata ao Pai Celestial por restaurar minha audição, mas sou ainda mais grata pela lição que aprendi. Mesmo que nem sempre as coisas aconteçam da maneira prometida nas bênçãos, sei que o Senhor nos abençoará se pusermos nossa fé e confiança Nele. ■

Stephanie Hughes, Texas, EUA

SENTIR O ESPÍRITO DO INSTITUTO

O ambiente por vezes negativo da universidade me afetava. Ao sentir a atmosfera que reinava no Instituto, sabia que não estava sozinha.

Jennifer Bohorquez Gomez

Quando comecei a faculdade, adorava participar do ambiente acadêmico e ver o entusiasmo de meus colegas. Graças ao Pai Celestial, ao Fundo Perpétuo de Educação e ao apoio de minha família, meu sonho estava se realizando.

Durante as primeiras semanas de aulas, dei-me conta do quanto teria que estudar nos cinco anos seguintes: lições de casa, testes, provas e trabalhos. Comecei a amar minha

escolha de carreira e a faculdade, mas também percebi que até então vivera numa bolha. Vi claramente que eu era diferente dos demais estudantes universitários. Eles ouviam músicas com letras obscenas e suas conversas giravam em torno de comportamentos imorais, do uso de drogas ilegais e do consumo de álcool nos fins de semana.

Fui convidada várias vezes para participar de suas atividades de fim de semana. Depois que expliquei meus padrões e minha religião, muitos passaram a respeitar meus pontos de vista e pararam de insistir que eu os acompanhasse, porém houve bem mais colegas que ridicularizaram minhas crenças. Tentei ficar indiferente a esses comentários, mas me perguntava: “Será que eu conseguiria viver com isso o tempo todo?” Eu orava constantemente para receber forças e não me sentir sozinha. Mas não sentia que essas preces estavam sendo atendidas. Então percebi que as coisas que aconteciam à minha volta não iam mudar. Embora eu estivesse na universidade, continuava

a participar do programa das Moças, por isso tomei conhecimento do Instituto certo domingo na reunião sacramental. Decidi ir ao Instituto na quarta-feira seguinte para tirar uma dúvida sobre o Fundo Perpétuo de Educação.

Depois de um dia longo e agitado na universidade, dirigi-me ao Instituto. Entrei no transporte público, sentei-me e comecei a ler o capítulo seguinte da lição de casa. Respirei fundo, com vontade de descansar por alguns instantes, e olhei para cima, só para presenciar um comportamento impróprio perto de mim. Desci em meu ponto e caminhei até o Instituto, sem conseguir parar de pensar na lição de casa que eu precisava entregar no dia seguinte.

Embora eu vivesse os padrões do evangelho, ainda estava impregnada do ambiente negativo da universidade ao entrar no prédio do Instituto. Logo na chegada vi jovens adultos universitários vestidos de acordo com os padrões e ouvi-os conversar respeitadamente. Que cursos eles iam fazer naquele semestre? Doutrina e Convênios? Livro de Mórmon? Preparação Missionária?

Fui à secretaria e, ao receber a resposta que buscava, dei meia-volta para ir embora. Perto da saída, virei-me para sentir a atmosfera do Instituto. Já do lado de fora, fiquei com os olhos cheios de lágrimas e senti grande alegria. Peguei o transporte público de volta para casa, chorando e sorrindo. Um pensamento indelével me veio à mente: Eu não estava sozinha.



Naquele momento recebi a resposta para minhas orações. Senti o Espírito, pensei naquela experiência e agradei ao Pai Celestial pela alegria de crer no evangelho.

Quando cheguei em casa, abracei minha mãe e contei-lhe minha experiência maravilhosa ao sentir o amor de Deus. Ele nunca tinha me abandonado e sempre estivera comigo, assim como está com cada um de nós quando mais precisamos Dele. Frequentei o Instituto durante todo o meu tempo de faculdade e conheci muitas pessoas que até hoje são bons amigos. Mas Jesus Cristo é nossa melhor fonte de amor e apoio e nunca nos deixa sozinhos. ■

A autora mora na Colômbia.



O PODER DO INSTITUTO

“Conheço o poder que advém das amizades surgidas nos programas do Seminário e do Instituto. É algo que enriqueceu minha vida, e sei que o mesmo acontecerá

com vocês. Vai erguer um escudo de proteção a sua volta para mantê-los livres das tentações e provações do mundo. Há uma grande bênção no fato de termos um conhecimento do evangelho. E não conheço melhor lugar para os jovens da Igreja adquirirem um conhecimento especial das coisas sagradas do que o Instituto.”

Élder L. Tom Perry (1922–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos, “Receber a Verdade”, *A Liahona*, janeiro de 1998, p. 71.





**Élder
M. Russell Ballard**

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

A EXPIAÇÃO *de Nosso Salvador*

Se conseguíssemos entender verdadeiramente a Expição do Senhor Jesus Cristo, perceberíamos quão precioso é um filho ou uma filha de Deus.

Em janeiro de 2004, nossa família sofreu a trágica perda de nosso neto Nathan num acidente de avião. Nathan servira na Missão Báltica de língua russa. Adorava as pessoas e sabia que servir ao Senhor era um privilégio. Três meses depois de eu officiar no selamento dele à sua noiva Jennifer, esse acidente tirou-lhe a vida. A saída tão repentina de Nathan de nosso convívio na mortalidade levou-nos a voltar o coração e a mente para a Expição do Senhor Jesus Cristo. Embora me seja impossível traduzir em palavras o significado pleno da Expição de Cristo, espero, em espírito de oração, conseguir explicar o que ela significa para mim e nossa família, e o que também pode significar para vocês e seus entes queridos.

O nascimento e a vida do Salvador, Sua Expição no Jardim do Getsêmani, Seu sofrimento na cruz, Seu sepultamento no sepulcro de José de Arimateia e Sua Ressurreição gloriosa: o infinito valor e a realidade de tudo isso se renovaram para nós. Devido à Ressurreição do Salvador, todos nós um dia também O seguiremos e passaremos por nossa própria ressurreição. Que paz e consolo recebemos com essa dádiva grandiosa advinda do amor e da graça de Jesus Cristo, o Salvador e Redentor de toda a humanidade! Graças a Ele, sabemos que poderemos estar com Nathan outra vez.

Não há maior expressão de amor do que a Expição heroica efetuada pelo Filho de Deus. Se não fosse pelo plano do Pai Celestial, estabelecido antes do início do mundo, a mais pura verdade seria que toda a humanidade (no passado, presente e futuro) não teria a esperança de progresso eterno. Em decorrência da transgressão de Adão, os mortais foram separados de Deus (ver Romanos 6:23)

e assim permaneceriam para sempre a menos que se encontrasse um meio de romper as ligaduras da morte. Isso não seria fácil, pois exigiria o sacrifício vicário de alguém sem pecado e que, portanto, pudesse tomar sobre Si os pecados de toda a humanidade.

O Salvador ajoelhou-Se entre as oliveiras retorcidas e, de alguma maneira inacreditável, que nenhum de nós é capaz de compreender plenamente, tomou sobre Si os pecados do mundo.

Ainda bem que Jesus Cristo foi corajoso e fez esse sacrifício na antiga Jerusalém. Na calma reclusão do Jardim do Getsêmani, o Salvador ajoelhou-Se entre as oliveiras retorcidas e, de alguma maneira inacreditável que nenhum de nós é capaz de compreender plenamente, tomou sobre Si os pecados do mundo. Apesar de Sua vida ter sido pura e sem pecados, Ele pagou a pena máxima do pecado pelas falhas cometidas por vocês, por mim e por todos que já viveram. Sua angústia mental, emocional e espiritual foi tamanha que O fez sangrar por todos os poros (ver Lucas 22:44; D&C 19:18). Mas Jesus sofreu de bom grado para que todos tivéssemos a oportunidade de ser purificados por meio de nossa fé Nele, do arrependimento de nossos pecados, do batismo realizado pela devida autoridade do sacerdócio, do recebimento do dom purificador do Espírito Santo na confirmação e da aceitação de todas as outras ordenanças essenciais. Sem a Expição do Senhor, nenhuma dessas bênçãos estaria a nosso alcance, e não conseguiríamos preparar-nos nem nos tornar dignos de voltar a viver na presença de Deus.

Acredito que, se conseguíssemos entender verdadeiramente a Expição do Senhor Jesus Cristo, perceberíamos quão precioso é *um* filho ou uma filha de Deus. Acredito que, em geral, cumprimos o propósito eterno do Pai

Celestial para Seus filhos por meio das coisas simples e pequenas que fazemos uns pelos outros. Cristo fez a Expição em favor de cada ser humano, individualmente. Se toda a humanidade compreendesse isso, nunca haveria ninguém com quem não nos importássemos, fosse qual fosse a idade, a raça, o sexo, a religião, a classe social ou a situação financeira. Nós nos empenharíamos em imitar o Salvador e nunca seríamos indelicados, indiferentes, desrespeitosos nem insensíveis com os outros.

Se entendêssemos de verdade a Expição e o valor eterno de cada alma, nós nos esforçaríamos por encontrar o rapaz ou a moça rebelde e todos os outros filhos de Deus que se desencaminharam. Nós os ajudaríamos a perceber o amor que Cristo tem por eles. Fariamos tudo a nosso alcance para ajudá-los a prepararem-se para receber as ordenanças salvadoras do evangelho.

Quando penso em meu neto Nathan e no quanto ele era precioso para nós, vejo e percebo mais claramente o que o Pai Celestial deve sentir por todos os Seus filhos. Não queremos que Deus chore por não termos feito tudo o que podíamos para levar aos filhos Dele as verdades restauradas do evangelho. Exorto-os a procurarem conhecer as bênçãos da Expição e a esforçarem-se por ser dignos de servir ao Senhor no campo missionário. Foi Jesus que disse: “E, se trabalhades todos os vossos dias clamando arrependimento a este povo e trouxerdes a mim mesmo que seja *uma* só alma, quão grande será vossa alegria com ela no reino de meu Pai!” (D&C 18:15; grifo do autor.) Não só isso, mas grande será a *alegria do Senhor* pela alma que se arrepende! Afinal, cada *uma* delas é preciosa para Ele.

O Pai Celestial estendeu-nos a mão por meio da Expição do Salvador. Ele convida todos a “[virem] a Cristo, que é o Santo de Israel, e [a participarem] de sua salvação e do poder de sua redenção” (Ômni 1:26). Ele nos ensinou que é por meio de nossa fidelidade aos princípios do evangelho, por intermédio das ordenanças restauradas de salvação, do serviço contínuo e da perseverança até o fim que podemos voltar à Sua sagrada presença. Haveria algo no mundo que chegasse pelo menos perto da importância de saber disso?



Se entendêssemos de verdade a Expição e o valor eterno de cada alma, nós nos esforçaríamos por encontrar o rapaz ou a moça rebelde e todos os outros filhos de Deus que se desencaminharam. Nós os ajudaríamos a perceber o amor que Cristo tem por eles.

Infelizmente, no mundo de hoje, muitas vezes se julga a importância das pessoas pelo tamanho da plateia para quem elas se apresentam. É assim que se avaliam os programas esportivos e outros, é assim que se avalia o sucesso de empresas e, muitas vezes, é como se consegue destaque na esfera governamental. Talvez seja por isso que papéis como o de pai, mãe e missionário raramente sejam aplaudidos de pé. Os pais, as mães e os missionários trabalham para um público bem pequeno. Mas, aos olhos do Senhor, é possível que todas as plateias de importância duradoura sejam de *um mesmo tamanho*: plateias de *uma só* pessoa, cada indivíduo, vocês, eu e cada *um* dos filhos de Deus. A ironia é que a Expição foi infinita e eterna, mas se aplica individualmente, a uma pessoa por vez.

Nunca, nunca subestimem o valor de *cada* pessoa. Lembrem-se sempre desta admoestação simples do Senhor: “Se me amais, guardai os meus mandamentos” (João 14:15). Sempre se esforcem por ser dignos de todas as bênçãos sagradas da Expição do Senhor Jesus Cristo. Em nossa tristeza pela separação de nosso querido Nathan, recebemos a paz que só o Salvador e Redentor pode oferecer. Os membros de nossa família, um por um, voltaram-se para Ele e agora temos mais gratidão e entendimento ao cantar:

*Que assombroso é; Oh! ele me amou
E assim me resgatou.
Que assombroso é! Assombroso, sim!
("Assombro Me Causa", Hinos, nº 112.)*

Que vocês proporcionem aos outros e também recebam todas as bênçãos que a Expição do Senhor Jesus Cristo tem a oferecer. ■

Extraído de um discurso da Conferência Geral de abril de 2004.



AULAS DOMINICAIS

Assunto Deste Mês:
**A Expição de
Jesus Cristo**

Se você não tiver certeza do que deve arrepender-se e de quando deve fazê-lo, aqui estão algumas respostas.

OITO MITOS sobre o Arrependimento

O arrependimento não é fácil e às vezes é doloroso. Mas você está à altura da tarefa. Ela exige mudança e humildade, e você pode fazê-lo! Aqui estão alguns mitos comuns sobre o arrependimento e algumas ótimas respostas.

PRIMEIRO MITO: Ainda me lembro de meu pecado, por isso não devo ter sido perdoado.

“Satanás tentará fazer-nos acreditar que nossos pecados não foram perdoados porque nos *lembramos* deles. Satanás é mentiroso; ele tenta turvar nossa visão e desviar-nos do caminho do arrependimento e do perdão. Deus não nos prometeu que não nos *lembraríamos* de nossos pecados. Essa lembrança ajuda-nos a evitar que cometamos os mesmos erros novamente. Mas, se permanecermos firmes e fiéis, a lembrança de nossos pecados será suavizada com o tempo.”¹

— Presidente Dieter F. Uchtdorf

SEGUNDO MITO: Ainda me sinto culpado, por isso não devo ter sido perdoado.

“Para aqueles que verdadeiramente se arrependeram, mas parecem incapazes de sentir alívio, eu digo: continuem a guardar os mandamentos. Prometo-lhes que o alívio virá no devido tempo do Senhor. A cura também leva tempo.”²

— Élder Neil L. Andersen

TERCEIRO MITO: Pensamentos ruins teimam em entrar em minha mente, então não posso fazer nada a respeito.

“Alguns maus pensamentos chegam por si próprios. Outros surgem por convite nosso, de acordo com o que vemos ou ouvimos. Ver fotos indecentes ou conversar a respeito disso (...) pode estimular emoções fortes. Isso resultará na tentação de ver [vídeos ou] filmes impróprios. Essas coisas o cercam, mas você não deve participar delas. Esforce-se para manter seus pensamentos puros pensando em algo bom. A mente só pode pensar numa coisa de cada vez. Aproveite-se disso para afugentar os pensamentos ruins. Acima de tudo, não alimente pensamentos lendo ou vendo coisas erradas. Se você não controlar seus pensamentos, Satanás continuará a tentá-lo até você finalmente os pôr em prática.”³

— Élder Richard G. Scott (1928–2015)

QUARTO MITO: Deus não pode mais me amar por causa de meus erros.

“Deus ama todos os seus filhos e nunca deixará de amar-nos e de ter esperança em nós. O plano do Pai Celestial é claro e Sua promessa é grandiosa: ‘Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo’ (João 3:17).”⁴

— Presidente Dieter F. Uchtdorf

QUINTO MITO: Meus pecados são tão graves que não posso ser perdoado.

“Por mais chances que achem que perderam, por mais erros que sintam ter cometido ou talentos que achem que não têm, ou por mais longe do lar, da família e de Deus que achem que se afastaram, testifico-lhes que vocês *não* foram para além do alcance do amor divino. Não lhes é possível afundar tanto a ponto de não ver brilhar a infinita luz da Expição de Cristo.”⁵

— Élder Jeffrey R. Holland

SEXTO MITO: Já parei de cometer um pecado grave, então não preciso conversar com o bispo. Basta orar e tudo ficará bem. Ou então simplesmente conto para meus pais.

“O Senhor declarou que o bispo é um juiz comum em Israel (ver D&C 107:72, 74). Ele tem a responsabilidade de determinar a dignidade dos membros de sua ala. Por ordenação e uma vida digna, o bispo tem o direito de receber revelação do Espírito Santo em relação aos membros de sua ala, inclusive você.

O bispo pode ajudá-lo por meio do processo de arrependimento de um modo que seus pais ou outros líderes não podem fazer. Se o pecado for suficientemente grave, ele pode determinar que seus privilégios na Igreja precisam ser restringidos. Por exemplo: como parte de seu processo de arrependimento, ele pode pedir que deixe de tomar o sacramento ou de exercer o sacerdócio por

algum tempo. Ele vai trabalhar com você e determinar quando você estará digno novamente para voltar a participar dessas atividades sagradas.”⁶

— Élder C. Scott Grow

SÉTIMO MITO: Não posso falar com o bispo porque ele vai sentir desprezo por mim.

“Prometo que ele não vai condená-lo. Como servo do Senhor, ele será bondoso e compreensivo ao ouvi-lo. E depois vai ajudá-lo no processo do arrependimento. Ele é o mensageiro da misericórdia do Senhor para ajudá-lo a tornar-se limpo por meio da Expição de Jesus Cristo.”⁷

— Élder C. Scott Grow

OITAVO MITO: Voltei a pecar, então não mereço ser perdoado. Talvez eu não consiga mudar.

“Às vezes, em nosso arrependimento, em nosso esforço diário de tornar-nos mais semelhantes a Cristo, debatemo-nos repetidas vezes com as mesmas dificuldades. Assim também, ao escalarmos uma montanha coberta de árvores, às vezes não vemos nosso progresso até nos aproximarmos do topo e olharmos para trás, do alto da encosta. Não desanimem. Se vocês estiverem se esforçando para se arrepender, estarão no processo do arrependimento.

(...) Neste exato momento, alguém pode estar pensando: ‘Mas, irmão Andersen, você não compreende. Você não sabe o que senti. É muito difícil mudar’.

Você está certo, não compreendo plenamente. Mas há Alguém que compreende. Ele sabe. Ele sentiu suas dores. Ele declarou: ‘Eis que em ambas as palmas das minhas mãos te tenho gravado’ (Isaías 49:16). O Salvador está ao nosso lado, sempre de braços estendidos, convidando cada um e todos nós: ‘Vinde a mim’ (ver 3 Néfi 9:14). Podemos arrepender-nos. Sim, podemos!”⁸

— Élder Neil L. Andersen

Depois de Confessar, Você Se Sentirá Melhor

Talvez você se preocupe com o que seu bispo dirá e com o que pensará de você. Mas você verá que são preocupações infundadas. Seu bispo só quer ajudá-lo. Ele não o julgará nem condenará. O bispo compreenderá. E depois de confessar, você se sentirá um milhão de vezes melhor. Ao ficar limpo, será uma sensação incrível. Se você tiver um problema, tome providências agora. Quanto mais cedo o fizer, mais cedo se sentirá limpo e terá alegria.

Molly Jeanette T.



Não Preciso Falar com o Bispo?

Algum tempo atrás, pequei, em seguida fiz uma oração e achei que tinha me arrependido de verdade. Um dia tive um forte sentimento no coração de que deveria ter uma conversa muito honesta com o bispo. Conversei com ele, e ele me guiou no que era preciso fazer para melhorar. Jejuei e fiz orações fervorosas. Foi então que senti que verdadeiramente me arrependera. Sei que o Pai Celestial Se preocupa conosco e que a Expição de Cristo nos proporciona o perdão verdadeiro quando nos arrependemos e confessamos nossos pecados.

Awrellyano Gomes da S.

Por Maior Que Seja o Pecado, Sempre É Possível Arrepende-se

Jesus Cristo suportou a Expição por nós para que pudéssemos nos arrepender de nossos pecados. Os profetas disseram inúmeras vezes que, por maior ou menor que seja o pecado, sempre podemos nos arrepender. O Senhor deseja que você se arrependa e quer ajudá-lo. Mas Ele não pode entrar à força em sua vida; você precisa dar-Lhe acesso e mostrar por meio da oração que O quer ou precisa Dele em sua vida. Por meio de todas as minhas provas, sei que Deus me ama.

Madison B.

Você Pode Fazê-lo

Convido quem tiver caído a se levantar. Você tem líderes e pessoas que o amam e desejam que seja o melhor que puder. Vocês podem fazê-lo juntos. Lembre-se sempre de que Jesus Cristo o ama e está a seu lado a cada passo.

Michael Lee T.

O Arrependimento É Transformador

A oportunidade de me sentir perdoado é algo preciosíssimo para mim. Sentimo-nos literalmente libertados de um fardo pesado no coração e nos sentimos amados e consolados. Apesar de a mudança ser um desafio, vale a pena tentar. Transformamo-nos totalmente em outra pessoa, a pessoa que Deus deseja que sejamos, a pessoa que viemos à Terra para tornar-nos e até melhor! Tenha coragem!

Rodrigo Octavio A.



Deus Deseja Que Você Se Arrependa

Arrependimento — que dom maravilhoso do Pai Celestial! Ele nos deu a chance de tornar-nos semelhantes a Ele por meio da Expição de Cristo. Ele *deseja* que nos arrependamos, que nos achemos a Ele. Assim como Coriânton, todos nós cometemos erros, alguns mais sérios do que outros, mas TODOS nós erramos. Tal qual Coriânton, todos podemos arrepender-nos e mudar nossa vida (ver Alma 39–42). O Pai Celestial nos ama tanto que deseja que voltemos à presença Dele. Não importa o que você tenha feito, há um caminho de volta à paz e à felicidade. ■

McKayla J.

NOTAS

1. Dieter F. Uchtdorf, “O Ponto de Retorno Seguro”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 101.
2. Neil L. Andersen, “Arrependendo-vos (...) para Que Eu Vos Cure”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 42.
3. Richard G. Scott, “Fazer as Escolhas Certas”, *A Liahona*, janeiro de 1995, pp. 39–40.
4. Dieter F. Uchtdorf, “O Ponto de Retorno Seguro”, p. 99.
5. Jeffrey R. Holland, “Os Trabalhadores da Vinha”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 33.
6. C. Scott Grow, “Por Que e o Que Devo Confessar a Meu Bispo?”, *A Liahona*, outubro de 2013, p. 58.
7. C. Scott Grow, “Por Que e o Que Devo Confessar a Meu Bispo?”, p. 59.
8. Neil L. Andersen, “Arrependendo-vos (...) para Que Eu Vos Cure”, p. 41.

ELE CONQUISTOU A MORTE

“Devido ao sacrifício de nosso amado Redentor, o aguilhão da morte não mais existe e a sepultura não tem vitória, Satanás não tem mais poder e somos ‘[gerados] de novo para uma viva esperança, pela *ressurreição* de Jesus Cristo” (1 Pedro 1:3; grifo do autor).

Presidente Dieter F. Uchtdorf, da Primeira Presidência, Conferência Geral de abril de 2015



Estou Me Sentindo...

Estes cartões das escrituras podem levantar seu ânimo quando estiver desalentado.

A despeito de como você esteja se sentindo, Deus o conhece, ama-o e entende o que está passando. De fato, Ele o ama tanto que enviou Seu Filho, Jesus Cristo, para realizar a Expição para permitir-lhe superar desafios, ser feliz e voltar a viver com Ele (ver João 3:16). Isso pode não parecer fácil quando você

estiver se sentindo deprimido, mas há um lugar onde é possível procurar ajuda: as escrituras.

Os cartões a seguir trazem grandes exemplos das escrituras que mostram que Deus está sempre a seu lado. Assim, sempre que se sentir triste, solitário ou frustrado, você pode olhar esses cartões, consultar as escrituras citadas e saber que Deus está com você.

AMEDRONTADO

Cristo venceu tudo, então nada tenho a temer.

Marcos 4:36-41: Os discípulos sentiram medo quando se viram em alto mar em meio a uma forte tempestade. Cristo apaziguou a tempestade dando a seguinte ordem: “Cala-te, aquieta-te”. Quando sinto medo, invoco o Senhor e Ele me ajuda a sentir tranquilidade.

.....
Escrituras Adicionais:

Isaías 41:10
João 14:27
2 Timóteo 1:7
Doutrina e Convênios 6:34

CONFUSO

O Senhor sabe resolver todos os problemas que enfrento, por isso posso confiar em Sua Expição.

Joseph Smith—História 1:5-20: Joseph Smith sentiu-se confuso por não saber a qual igreja filiar-se. Consultou a Deus e obteve uma resposta, o que levou à Restauração da Igreja do Senhor. Quando me sinto confuso, oro a Deus, e Ele me responde.

.....
Escrituras Adicionais:

Lucas 1:37
Mosias 26:13
Êter 2:16-3:6
Doutrina e Convênios 58:4

TRISTE

Cristo sentiu toda a tristeza que sentirei na vida, por isso pode me consolar.

Doutrina e Convênios 121:1-9: Quando estava na Cadeia de Liberty, Joseph Smith sentiu desespero devido aos sofrimentos pelos quais os membros da Igreja estavam passando e ele também. Ele orou e foi reconfortado. Deus estará comigo quando eu recorrer a Ele para ser consolado.

.....
Escrituras Adicionais:

João 14:18
João 16:33
Alma 17:10
Doutrina e Convênios 122



INSTRUÇÕES: Recorte esses cartões e una-os com um anel, um barbante ou uma fita. Se desejar, plastifique-os ou guarde-os numa pasta para que tenham uma vida útil maior. Você pode baixar mais exemplares para amigos ou familiares em liahona.LDS.org.

CULPADO

O Salvador tomou sobre Si meus pecados para que eu possa ser perdoado e libertado do pesar e da culpa.

Alma 36:16-21: Alma, filho de Alma, cometeu alguns pecados graves, mas ainda assim pôde ser perdoado e libertado de sua culpa. Se me arrepender, posso ter a paz descrita por Alma.

.....

Escrituras Adicionais:

Apocalipse 3:19
2 Néfi 9:21-22
Alma 38:8-9
Morôni 10:32-33

DESANIMADO

Posso vencer o desânimo ao procurar entender a Expição de Cristo e ter acesso a Seu poder.

Alma 26:27: Amon lembra seus irmãos de que, quando sentiram desânimo, o Senhor os consolou e prometeu-lhes êxito. Deus me faz essa promessa se eu O buscar.

.....

Escrituras Adicionais:

Mateus 11:28-30
Mateus 26:36-46
Alma 29:10-13
Morôni 7:33

SOBRECARRREGADO

Por meio da Expição de Jesus Cristo, posso receber fé e força para suportar todas as coisas.

Mosias 24:13-15: O povo de Alma tinha sido escravizado por um tirano iníquo. Eles oraram e receberam forças para suportar suas cargas. Quando me sinto sobrecarregado, Deus também me fortalece.

.....

Escrituras Adicionais:

Alma 26:27
Alma 31:33
Alma 36:3
Doutrina e Convênios 24:8

CHEIO DE DÚVIDAS

Posso encontrar respostas para minhas perguntas no evangelho e confiar no Salvador para me ajudar a superar qualquer dúvida.

Tiago 1:5-6: Tiago me incentiva a consultar a Deus caso eu não compreenda algo, mas ressalta que é preciso perguntar com fé. Ele compreendia que o ato de fazer perguntas leva a um desejo de entender, ao passo que a dúvida leva à descrença.

Escrituras Adicionais:

Mosias 4:9
Alma 32:28
Mórmon 9:27
Doutrina e Convênios 6:36

DOENTE

O Senhor sabe me socorrer e por causa Dele um dia serei curado de todas as minhas enfermidades.

Lucas 8:43-48: Enquanto estava na Terra, Cristo curou muitas pessoas. Eu também posso ser curado. Essa cura talvez não venha imediatamente ou nesta vida, mas Ele vai me consolar (uma forma de cura) e me curar completamente na ressurreição.

Escrituras Adicionais:

Mateus 4:23-24
Marcos 9:14-27
Alma 7:11-13
3 Néfi 17:7-10



FRUSTRADO

A graça de Cristo pode dar-me paciência para superar a frustração comigo mesmo e com os outros.

2 Néfi 4:16-35: Até mesmo Néfi, que era tão fiel, sentiu frustração. Quando estou tentando superar minhas fraquezas, realizar uma tarefa ou resistir a tentações, posso encontrar consolo em saber que Deus vai me ajudar e conceder paz.

Escrituras Adicionais:

Alma 34:41
Alma 38:4-5
Doutrina e Convênios 67:13
Doutrina e Convênios 98:12



INÚTIL

Cristo sofreu por mim, pois me ama e sabe de meu valor infinito.

Lucas 15:3-7: A parábola da ovelha perdida mostra que o Bom Pastor, Jesus Cristo, fará de tudo para resgatar uma ovelha perdida. Tenho tanto valor para o Pai Celestial e Jesus Cristo que Eles providenciaram uma maneira para eu voltar à presença Deles e me tornar semelhante a Eles.

Escrituras Adicionais:

João 3:16
João 15:13
Alma 24:14
Doutrina e Convênios 18:10-13

SOLITÁRIO

Como Cristo sofreu a Expição por mim, não preciso suportar nenhuma provação sozinho.

Jó 1:21-22: Jó sofreu coisas terríveis, inclusive a morte de seus filhos. Suportou tudo confiando no Senhor. Quando me volto para o Senhor e passo a conhecê-Lo melhor, vejo que nunca estou totalmente sozinho, pois Ele está comigo.

.....
Escrituras Adicionais:

Lucas 22:39-44
João 16:32
Doutrina e Convênios 121:9-10
Doutrina e Convênios 121:46



MAGOADO

Qualquer dor ou mágoa que eu sentir pode ser curada por meio da Expição de Cristo, e Seu amor vai me inspirar a perdoar aos outros.

1 Néfi 7:6-21: Lamã e Lemuel ataram Néfi e ameaçaram deixá-lo no deserto. Néfi orou e, com a ajuda do Senhor, conseguiu soltar-se e perdoar a seus irmãos. Eu também posso orar, sentir paz e encontrar forças para perdoar.

.....
Escrituras Adicionais:

Salmos 147:3
Isaías 53:3-5
Lucas 23:1-47
1 Néfi 19:9

FRACO

A misericórdia e a graça de Cristo me dão forças para vencer os desafios mesmo quando me sinto fraco.

Alma 2:27-31: Quando os nefitas estavam em batalha, voltaram-se para o Senhor e Ele os fortaleceu. Quando enfrento toda sorte de ataques espirituais e emocionais, posso sentir-me fraco, mas o Senhor me fortalece.

.....
Escrituras Adicionais:

Mateus 7:24-27
Mosias 9:17-18
Helamã 5:12
Éter 12:27





**Presidente
Henry B. Eyring**
Primeiro
Conselheiro na
Primeira Presidência

COMO FORTALECER A UNIÃO

Cada um de nós vive nas mais diversas circunstâncias. O reino de Deus é formado por pessoas de todas as nações e muitas origens étnicas.

Sabemos por experiência própria que temos alegria quando somos abençoados com união. O Pai Celestial não pode conceder-nos isso individualmente. A alegria da união que Ele tanto almeja dar-nos não pode ser concedida a indivíduos isolados. **Precisamos buscá-la e tornar-nos dignos dela** em conjunto. Não admira, portanto, que Deus nos exorte a **unir-nos** para poder abençoar-nos. Ele deseja que nos reunamos em família. Ele criou classes, alas e ramos e ordenou que nos reuníssemos com frequência. É nessas reuniões concebidas por Deus para nós que estão nossas grandes oportunidades. **Podemos orar e trabalhar** em prol da **união** que nos trará alegria e multiplicará nossa capacidade de servir.

Além das ordenanças, há princípios que estamos seguindo coletivamente e que nos conduzem a maior união.

1. Receber revelação. A revelação é a única maneira de saber

como seguir juntos a vontade do Senhor. Para isso é preciso luz do alto. O Espírito Santo prestará testemunho a nosso coração e ao coração dos que estão reunidos à nossa volta daquilo que o Senhor deseja que façamos. E é guardando Seus mandamentos que nossos corações se entrelaçarão em união.

2. Ser humildes. O orgulho é o grande inimigo da união. Vocês já viram e sentiram seus terríveis efeitos. Felizmente, tenho visto um número cada vez maior de pacificadores habilidosos que acalmam as águas revoltas e evitam estragos. Vocês podem ser esses pacificadores, quer estejam no conflito, quer sejam observadores. Já vi pessoas que conseguiram isso procurando um denominador comum.

3. Falar bem uns dos outros. Pensem na última vez em que alguém pediu sua opinião sobre a maneira como uma pessoa estava servindo em sua família ou na Igreja. Posso **prometer**-lhes um sentimento de **paz e alegria** quando forem generosos ao falar das pessoas, vendo-as pelo prisma da Luz de Cristo.



COMO VOCÊ COLOCOU ISSO EM PRÁTICA?

O Senhor deseja que amemos nossos irmãos mesmo que não sejam como nós. Precisamos levar nossos irmãos de volta para a Igreja. Se os amarmos o bastante e orarmos por eles, eles voltarão para a Igreja e para os braços do Senhor.

Samuel Z., 16 anos, Arizona, EUA

Com essa união que, pelo que tenho observado, vem aumentando, o Senhor poderá realizar algo que o mundo considerará um milagre. Os santos são capazes de cumprir qualquer propósito do Senhor quando unidos em retidão. ■

Extraído de um discurso proferido na Conferência Geral de outubro de 2008.



Por Que Fazemos BATISMOS PELOS MORTOS

Muito mais acontece durante os batismos pelos mortos do que vemos.

Se você já fez batismos pelos mortos antes, já deve ter sentido algumas das bênçãos da frequência ao templo: você se sente menos

estressado, mais compenetrado e mais cheio de paz e fé. As bênçãos que você pode receber ao ir ao templo são incríveis, mas a adoração no templo vai muito além das bênçãos recebidas por *you*. Às vezes é difícil lembrar-se da outra pessoa envolvida em sua adoração no templo, mas ela é mais do que um nome numa papeleta azul ou

cor-de-rosa. Quando você é batizado ou confirmado em nome de alguém, está ajudando uma pessoa real.

Então o que você sabe sobre essas pessoas que morreram? E por que é tão importante ser batizado e confirmado por elas? As escrituras dão muitas informações sobre a vida pré-mortal.



TRABALHO DO TEMPLO: NÃO HÁ BÊNÇÃO MAIOR

“É maravilhoso pensar que você, um menino ou uma menina comum, pode estar no lugar de um grande homem ou uma grande mulher que um dia viveu na Terra, mas que agora não pode seguir avante sem a bênção que você pode oferecer-lhe. (...) Não há bênção maior. (...) E você tem o privilégio, a oportunidade e a responsabilidade de viver digno de ir ao templo do Senhor e lá ser batizado em nome de outra pessoa.”

Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008), “Pensamentos Inspiradores”, *A Liahona*, abril de 2002, p. 4.

1 Morte Física

Devido à Queda de Adão, todas as pessoas nascidas na Terra morrerão (ver Moisés 6:48). Na morte, o espírito da pessoa é separado do corpo, e o espírito vai para o mundo espiritual para aguardar a ressurreição.

2. O Mundo Espiritual: Paraíso e Prisão Espiritual

O mundo espiritual divide-se em paraíso e prisão espiritual. As pessoas que foram batizadas e permaneceram fiéis na mortalidade vão para o paraíso. É um lugar de descanso, paz e alegria. Jesus Cristo visitou e ensinou os espíritos no paraíso entre Sua morte e Ressurreição (ver D&C 138:18–27).

As pessoas boas que morreram sem o conhecimento

do evangelho vão para a prisão espiritual. É para lá que vão também as pessoas que foram desobedientes ou iníquas em sua vida mortal. Os espíritos justos ensinam o evangelho a essas pessoas e, assim, elas têm a oportunidade de aceitar o evangelho e arrepender-se (ver D&C 138:28–37). Sem corpo, porém, elas não podem ser batizadas nem participar das outras ordenanças necessárias para receber a vida eterna (ver Alma 40:14).

3. Ordenanças Vicárias

Felizmente, o Pai Celestial é misericordioso, amoroso e justo, assim concebeu uma maneira para todos os Seus filhos serem salvos. É aí que você pode ajudar. Quando você realiza ordenanças vicárias por uma pessoa, ela tem a chance de aceitar essas ordenanças. Você pode fazer por ela o que ela não pode fazer por si mesma em sua jornada rumo à vida eterna. Essas almas arrependidas podem ser “[redimidas] por meio da obediência às ordenanças da Casa de Deus” (D&C 138:58; ver também o versículo 59). E você pode vivenciar a grande alegria que resulta de ajudar alguém na prisão espiritual a receber essas ordenanças essenciais.

4. Ressurreição

Por meio da Ressurreição de Jesus Cristo, todos os nascidos na Terra vencerão a morte física e ressuscitarão (ver 1 Coríntios 15:22). Jesus ensinou: “Porque eu vivo, e vós vivereis” (João 14:19). Durante a ressurreição, o espírito de todos vai se reunir com o corpo. E realmente todos: quem viveu na iniquidade, quem viveu em retidão e quem se arrependeu e recebeu as ordenanças por procuração após a morte.

5. Julgamento

Quando todos tiverem ressuscitado, cada pessoa vai encontrar-se com Deus e ser julgada “segundo suas obras” (3 Néfi 27:15), incluindo sua aceitação das ordenanças (ver 3 Néfi 27:16–20). Somente aqueles que receberam as ordenanças do evangelho (seja pessoalmente, seja pelo trabalho do templo) e guardaram os convênios vinculados a essas ordenanças terão a vida eterna.

Como você é um mortal vivo e é um portador digno de uma recomendação para o templo, tem a incrível oportunidade e responsabilidade de ajudar os demais filhos de Deus em seu caminho para a vida eterna. *Você* desempenha um papel central no plano de Deus. ■



EU SEI QUE **VIVE MEU SENHOR**



Depois que nossos pais nos abandonaram, aprendemos que Jesus Cristo nunca o faria.

Nome não divulgado

Quando eu tinha 14 anos, meu pai abandonou nossa família, e minha mãe foi obrigada a sair do país. Fiquei sozinho com meus três irmãos mais novos: Ephraim, de 9 anos, Jonathan, de 6 anos, e Grace, de 3 anos (os nomes foram mudados). Nada poderia ter-nos preparado para essa mudança repentina. Pela primeira vez, estávamos sozinhos.

Pouco tempo depois, parentes se ofereceram para acolher cada um de nós, mas, se fôssemos morar com eles, seríamos separados. Foi uma decisão difícil. Como poderíamos rejeitar a ajuda bem-intencionada deles? Mas, ao mesmo tempo, como poderíamos abrir mão de anos de convivência, anos em que brincaríamos juntos, riríamos, cuidaríamos uns dos outros e acompanharíamos o crescimento uns dos outros?

Inicialmente, meus irmãos e eu recusamos a ajuda deles, achando que eu poderia trabalhar para nos sustentar e que poderíamos ficar juntos. Mas sabíamos que não poderíamos cuidar adequadamente de nossa irmãzinha mais nova. Assim, com lágrimas nos olhos, despedimo-nos dela.

Nos meses seguintes, trabalhei como pintor de paredes para comprar comida para mim e meus irmãos. Como minha renda era insuficiente para pagar as contas de água e luz, tivemos de nos privar desses recursos.

Apesar dessa provaçãõ e dos comentários maldosos que ouvimos por causa disso, nossa fé não vacilou. Todas as noites, eu reunia Ephraim e Jonathan em torno de uma lâmparina para lermos o Livro de Mórmon. Eu aparava o pavio para diminuir a quantidade de fumaça, mas ainda assim precisávamos limpar o nariz, que ficava preto no fim da leitura. Mas valeu a pena.

A leitura do Livro de Mórmon nos aproximou de Cristo. Depois de lermos, ajoelhávamo-nos juntos e nos revezávamos para orar. Pedíamos consolo e ajuda para nosso problema, que parecia sem solução. Terminamos

de ler o livro, e nossa fé em Jesus Cristo se fortaleceu.

Um dia cheguei em casa cansado do trabalho e me joguei na cama debaixo do beliche. Ao olhar para cima, vi uma folha afixada na cama acima de mim. Dizia: “Eu Sei Que Vive Meu Senhor”. Meu irmão Jonathan é que a colocara lá. As crianças estão muito perto do céu, pois até uma criança da Primária pode servir de instrumento para enviar uma mensagem de Deus para consolar um coração e uma mente angustiados!

Esse testemunho me susteve quando percebi que simplesmente era incapaz de suprir nossas necessidades e que precisávamos deixar nossa casa. Jonathan foi morar com parentes do lado materno da família, mas Ephraim e eu preferimos ficar com nossos outros avós, pois eram membros da Igreja. Na casa deles, acordávamos cedo para fazer tarefas domésticas antes da escola e depois cuidávamos de nosso avô até tarde da noite. Era muito cansativo. No entanto, o Senhor sempre velou por nós, e ficamos firmes na Igreja.

Toda vez que eu sentia vontade de desistir, lembrava-me dos momentos especiais que vivera com meus irmãos ao lermos o Livro de Mórmon em torno de uma lâmparina. Sei que Cristo estava a nosso lado naqueles momentos difíceis. Desde o momento em que nossos pais se separaram, Ele não nos abandonou. “Eu sei que vive meu Senhor!”

Hoje, tantos anos depois, ainda tenho a imagem daquelas palavras acima de minha cama gravada no



ELE NOS FORTALECE

“Nosso Salvador (...) conhece nossas dificuldades, nossas tentações, nossos contratempos e nosso sofrimento, pois voluntariamente experimentou-os todos como parte fundamental de Sua Expiacão E, por esse motivo, Sua Expiacão dá-Lhe o poder de socorrer-nos – de dar-nos as forças para suportar tudo isso.”

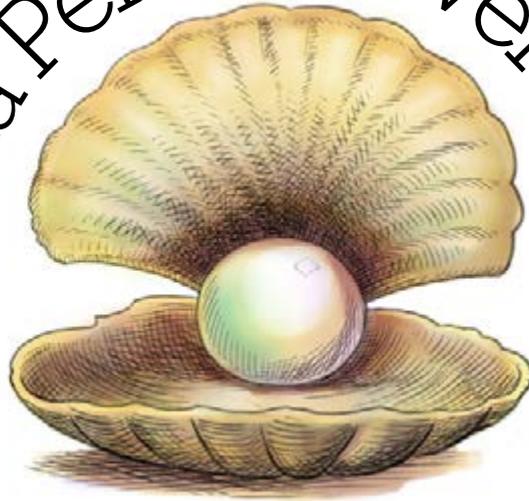
Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Fortalecidos pela Expiacão de Jesus Cristo”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 62.

coração e na mente. Aquela mensagem ajudou a mim e a meu irmão Ephraim em nossos anos de serviço como missionários de tempo integral e continua a nos ajudar agora em nosso empenho para viver um casamento celestial.

Eu poderia ter perdido muito em minha vida se tivesse duvidado em vez de ter confiado em Cristo. Por mais difícil que seja a vida, ela nunca foi demasiado difícil para o Salvador, que sofreu no Getsêmani. Ele pode dar um novo impulso à vida de alguém com uma única frase. Ele conhece tudo, do início ao fim. Seu consolo é mais forte do que qualquer sofrimento que esta vida possa trazer. Por meio de Sua Expiacão, não há problemas permanentes, só esperança, graça, paz e amor constantes. Pode acreditar em mim, eu sei! Eu sei que vive meu Senhor! ■

O autor mora nas Filipinas.

Uma Pérola de Verdade



Amy M. Morgan

Inspirado numa história verídica

“É por meio de coisas pequenas e simples que as grandes são realizadas” (Alma 37:6).

Jetta Pearl Stewart tirou o gorro e sentou-se na varanda ao lado do pai. “O que é uma pérola?” ela perguntou a ele.

Jetta, que tinha 8 anos de idade, sabia o que era uma pérola, mas adorava ouvir as respostas do pai. Como sempre, o pai explicou como as pérolas crescem dentro de ostras, camada sobre camada, até se tornarem joias brilhantes e reluzentes.

“As pérolas brilham como você, minha querida Jetta Pearl!”, disse ele sorrindo. Jetta também sorriu. Ela gostava de ser a Pérola dele.

No jantar daquela noite, o pai disse a Jetta que tinha uma pergunta importante para ela.

“Desde pequena, você sempre teve muito jeito para a música”, comentou o pai. “Gostaria de aprender a tocar piano?”

Ela arregalou os olhos. “Quero, sim!”

“Para isso seria preciso viajar para longe e ficar com sua professora por um bom tempo”, explicou a mãe. “Ninguém aqui em Milburn pode dar aulas para você.”

O sorriso dela desapareceu. Ela nunca passara mais de um dia sem a família. E ainda por cima ficar *longe*...

Jetta gostava de tocar piano, mas será que conseguiria ficar longe da família?

“Mas é importante desenvolvermos nossos talentos, mesmo que seja difícil”, afirmou o pai.

A mãe concordou. “Vai ser preciso se esforçar muito”, disse ela.

Jetta adorava música. E sempre teve vontade de tocar piano. Pouco a pouco, um sorriso se desenhava em seu rosto. “Vou tocar piano!”

Mas, na manhã seguinte, ao ver o pai atrelar os cavalos à carroça, não sentiu nenhum entusiasmo. Naquele dia só sentia medo. Não esperava sair de casa tão cedo.

Lentamente, Jetta subiu na carroça perto do pai.

“Está preparada, Jetta Pearl?” perguntou ele.

Ela não se sentia preparada, mas fez que sim com a cabeça. A carroça partiu.

Depois de algum tempo, o pai olhou para ela. “Sabe o quanto eu e sua mãe temos orgulho de você?”

Ela assentiu com a cabeça. “Mas

e se vocês precisarem de minha ajuda em casa?”

O pai sorriu. “Com certeza vamos sentir sua falta, mas você vai ajudar de uma maneira que só você pode. Vai servir ao Pai Celestial desenvolvendo dons que Ele lhe deu.”

Ela ainda não tinha pensado nas coisas por esse ponto de vista. Será que seu talento musical era mesmo um dom do Pai Celestial?

O pai continuou. “Vai demorar um pouco, mas aos poucos você vai tocar piano cada vez melhor. Aí você vai poder servir a muitas pessoas.”

Jetta sentiu seu medo começar a desaparecer. Ela ia aprender a tocar piano e servir ao Pai Celestial. A ideia dava um pouco de medo, mas ela sabia que Ele ia ajudá-la.

O pai piscou um olho. “Camada por camada, minha pequena pérola está ficando brilhante e reluzente.”

Tal como o pai dissera, pouco a pouco ela aprendeu a tocar piano. Até aprendeu a tocar órgão.

Depois de alguns meses, Jetta voltou para casa. Naquele domingo, tornou-se a primeira organista de Milburn! Seu coração disparou quando ela se sentou ao órgão enorme que a comunidade tinha trabalhado para comprar para ela



tocar. Era tão bonito que ela tinha quase medo de encostar-se nele. Precisou sentar-se num livro para alcançar as teclas.

Respirou fundo e começou a tocar. As notas musicais soaram pela capela, cheias de vida e beleza.

Jetta olhou furtivamente a congregação. As pessoas estavam sorrindo ao cantarem. Jetta também sorriu. Ela ainda não tocava perfeitamente, longe disso, mas estava usando seus talentos para servir.

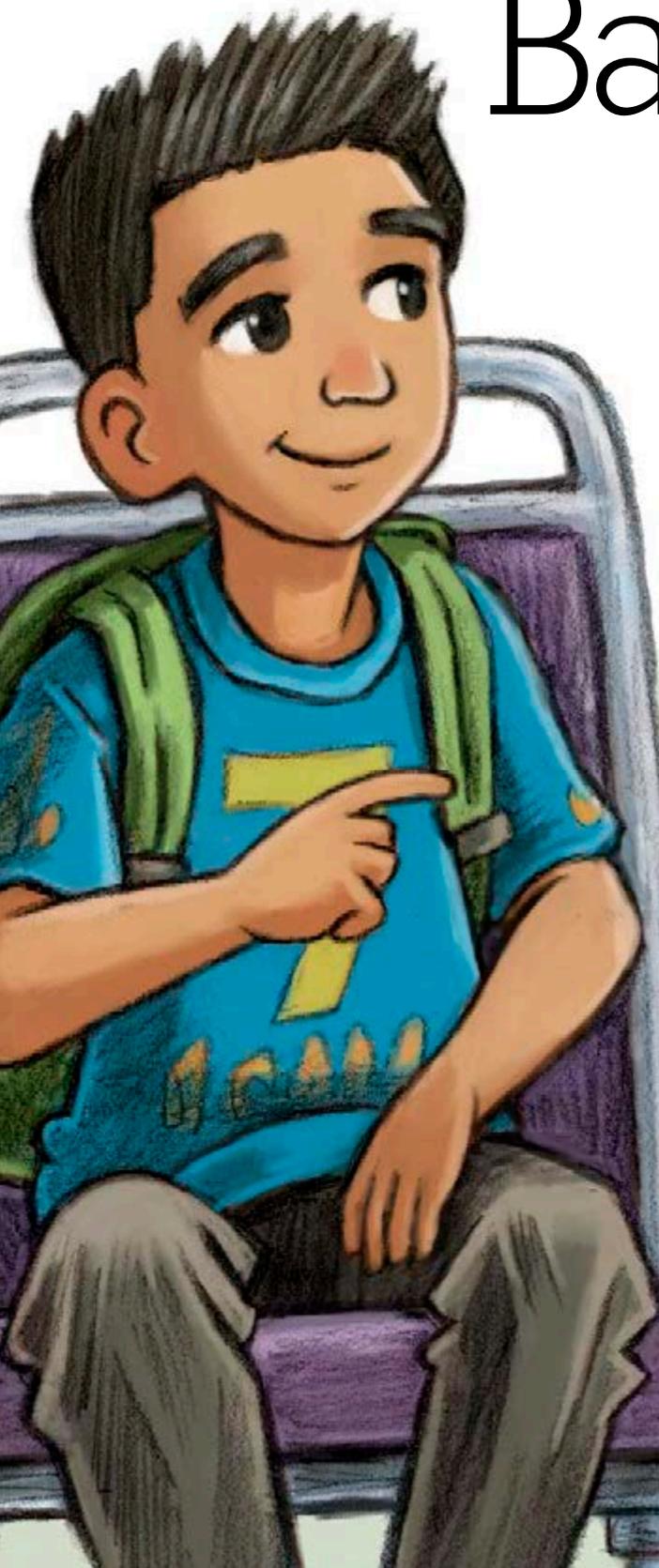
Lembrou-se das palavras do pai:

“As pérolas brilham como você, Jetta Pearl”.

Pouco a pouco, camada por camada, o Pai Celestial estava transformando-a numa pérola de verdade. ■

A autora mora em Utah, EUA.

Uma Balinha



*Dividir
balinhas era
fácil, mas e
partilhar o
evangelho?*



Brad Wilcox

Inspirado numa história verídica

“Um Missionário Já Eu Quero Ser”
(Músicas para Crianças, p. 90).

“Quer uma balinha?” José deu uma balinha marrom a seu amigo Pedro durante a viagem de ônibus para casa depois das aulas.

“Claro”, respondeu Pedro. Ele estendeu a mão para pegar a guloseima e colocou-a na boca.

José escolheu uma bala amarela do saquinho. Os meninos ficaram em silêncio durante o percurso. Moravam numa cidade grande da Argentina. A viagem diária de ônibus para chegar à escola era longa. A mamã de José sempre lhe dava dinheiro para comprar um saquinho de balas para ajudar a passar o tempo. “Quer mais um pouco?” José mostrou

um punhado de balinhas marrons.

“Aceito, obrigado!” disse Pedro. “Por que não gosta destas? São uma delícia.”

José parou para pensar por alguns instantes e mordiscou os lábios.

“Acho que é porque são sabor café.”

“Por que não gosta do sabor de café? É muito bom.”

“É que sou mórmon e não tomamos café, então acho que não estou acostumado com o gosto.”

Pedro parecia confuso. “O que é mórmon? E por que não toma café?”

“Mórmon é alguém que é membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Acreditamos que Deus deseja que cuidemos de nosso corpo, por isso não tomamos café, chá preto nem álcool. E não fumamos.”

“Mas são só balinhas”, insistiu Pedro. “Não é café de verdade.”

“Eu sei”, respondeu José. “Mas ainda assim não quero comer.”

Pedro concordou com um movimento da cabeça. “Então pode me dar todas as balinhas marrons. O que mais sua Igreja ensina?”

“Todos os domingos vamos à igreja para aprender sobre Jesus e o Pai Celestial. Também aprendemos muitas músicas divertidas. Aliás, todas as crianças vão cantar e discursar na reunião de nossa Igreja neste domingo. Por que não pergunta a sua mãe se pode vir à igreja comigo? Você também pode conhecer os missionários.”

“Está bem”, respondeu Pedro. “Será que eles também têm balinhas de café que não querem?” riu José. “Não, mas eles têm algo ainda melhor para oferecer!” ■

O autor mora em Utah, EUA.

O QUE É A PALAVRA DE SABEDORIA?

Jesus Cristo deu a Palavra de Sabedoria ao Profeta Joseph Smith para ajudar-nos a manter nosso corpo saudável e forte. Você pode ler essa revelação na seção 89 de Doutrina e Convênios.

O Livro de Mórmon nos diz o que é bom e ruim para nosso corpo.

O que é bom para nós:

- Frutas
- Legumes e verduras
- Grãos
- Um pouco de carne

O que é ruim para nós:

- Bebidas alcoólicas
- Fumo e drogas
- Café e chá preto



Élder Jeffrey R. Holland

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Os próximos anos estarão cheios de oportunidades maravilhosas de fazer muitas coisas boas.

Você tem uma vida grandiosa pela frente.

Como posso não me preocupar tanto?

Tente não ficar o tempo todo pensando nos problemas do mundo.

Pense nas melhores coisas, espere as melhores coisas e tenha fé no futuro.

O Pai Celestial o ama.

"Let Virtue Garnish Thy Thoughts Unceasingly"
[*Que a Virtude Adorne Teus Pensamentos Incessantemente*], New Era, outubro de 2007, pp. 4-7.

NOSSA PÁGINA



Construí uma maquete do Templo de Santo Domingo República Dominicana com blocos de brinquedo.

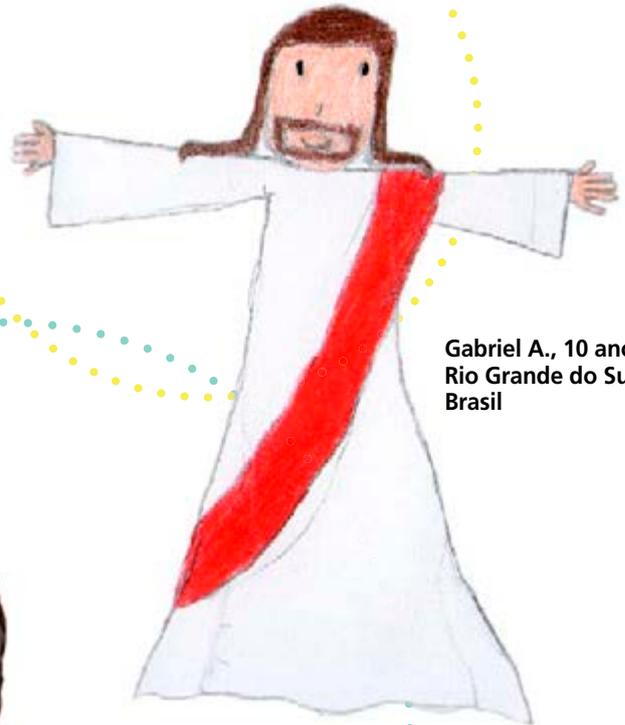
Daniel U., 11 anos, Santo Domingo, República Dominicana



Ganhei uma gatinha de aniversário e chamei-a de Luz. Um dia aconteceu algo que me deixou preocupada. Minha gata sempre dá um passeio pela calçada e depois volta, mas certa manhã ela saiu e não a vi mais. Logo me veio a ideia de orar, como aprendemos em Alma 37:37: "Aconselha-te com o Senhor em tudo o que fizeres e ele dirigir-te-á para o bem".

Quando terminei minha oração, ouvi o ruído do colar da gatinha. Abri a porta e lá estava ela, esperando para entrar. Fiquei surpresa e muito grata por nosso Pai Celestial nos ouvir mesmo nas menores coisas.

Bianca R., 11 anos, Santa Fé, Argentina



Gabriel A., 10 anos, Rio Grande do Sul, Brasil



A regente da Primária nos ensinou uma música que ensina que Jesus Cristo é meu exemplo. Aprendi que preciso seguir Seu exemplo divino de obediência. Quando obedeco, Deus me abençoa. Se seguirmos o exemplo de Jesus Cristo obedecendo a nossos pais, Ele nos abençoará.

Marcha M., 7 anos, Kananga, República Democrática do Congo

Um Passo Mais Perto da Páscoa

Atividade para a Semana 1:

Jesus Foi a Jerusalém.

Escrituras: Mateus 21:1, 6–11

Hino: "Hosana ao Senhor"
(*A Liahona*, abril de 2003, *O Amigo*,
pp. 8–9; disponível em LDS.org)

Palmeira para Hosana: Faça uma
folha de palmeira para lembrar-se
das usadas pelas pessoas para
saudar Jesus. Recorte cinco ou seis
contornos de mão em papel verde
(ou use papel branco e pinte-o de
verde). Cole-os num palito.

De que maneira você pode mostrar
seu amor a Jesus?

A cada semana deste mês,
você e sua família podem
aprender mais sobre Jesus e
Sua Ressurreição. Ele vive!



Semana 2: Jesus Nos Deu o Sacramento

Escrituras: Lucas 22:1, 14, 19–20

Hino: “Nossa Humilde Prece Atende”
(*Hinos*, nº 102)

Lembrete sobre o Sacramento:

Faça uma lista de palavras para lembrar-se das coisas que Jesus fez por nós. Ponha sua lista nas escrituras a fim de poder olhá-la durante o sacramento.

Como você pode lembrar-se de Jesus em casa ou na escola?

S _____
 A _____
 C _____
 R _____
 A _____
 M _____
 E _____
 N _____
 T _____
 O _____

Semana 3: Jesus Demonstrou Bondade

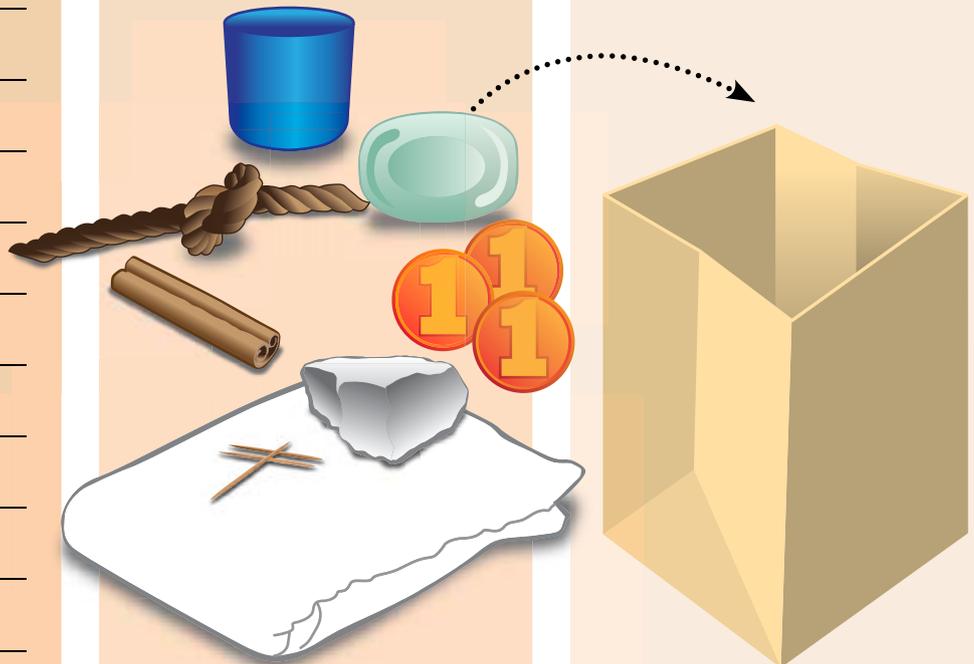
Escrituras: Lucas 22:47–51;
Lucas 23:33–34; João 19:25–27

Hino: “Ele Mandou Seu Filho”
(*Músicas para Crianças*, pp. 20–21)

Bolsa de Páscoa: Ponha estes objetos numa bolsa para abrir no domingo de Páscoa. Você vai saber o que fazer com eles na atividade da próxima semana:

- (1) três moedas, (2) um copinho, (3) um nó num barbante, (4) um sabão, (5) um pedacinho de tecido vermelho, (6) uma pequena cruz feita com palitos de dentes, (7) um pedaço de tecido branco, (8) um pedaço de canela ou outro tempero, (9) uma pedrinha, (10) um paninho branco dobrado, (11) uma gravura de Jesus.

Como posso seguir a Jesus demonstrando bondade?



Semana 4: Ele Vive de Novo!

Hino: “Jesus da Morte Ressurgiu?”
(*Músicas para Crianças*, p. 45)

Escrituras e Atividade: Ao ler estas escrituras, retire os objetos correspondentes de sua bolsa de Páscoa.

- (1) Mateus 26:14–15; (2) Mateus 26:36, 39; (3) Mateus 27:1–2; (4) Mateus 27:22, 24; (5) Mateus 27:28–29; (6) Mateus 27:31; (7) Mateus 27:59; (8) João 19:40; (9) João 20:1–4; (10) João 20:5–7; (11) João 20:10–20

Como o fato de saber sobre a Ressurreição de Jesus lhe traz alegria? ■

Abinádi Foi Corajoso

Abinádi disse aos nefitas que o Pai Celestial desejava que se arrependessem. O rei Noé e seus sacerdotes não queriam arrepender-se e ameaçaram fazer mal a Abinádi. Mas ele obedeceu ao Pai Celestial e continuou a pregar. Como você pode ser corajoso como Abinádi?



Depois das reuniões da Igreja num domingo, levei alguns cartões da amizade para casa. Eu tinha algumas amigas na escola que não eram membros da Igreja e eu queria dar-lhes um cartão no dia seguinte.

Naquela noite comecei a ficar nervosa, então me ajoelhei e orei. Senti-me melhor e mais corajosa, e no dia seguinte dei os cartões a minhas amigas. Elas gostaram muito, e me senti muito feliz por ter-lhes dado os cartões.

Ava M., 8 anos, Utah, EUA



Brooks L., 8 anos, Flórida, EUA

ILUSTRAÇÃO: JARED BECKSTRAND



Recorte, dobre e guarde este cartão de desafio!

Posso Ser Corajoso!

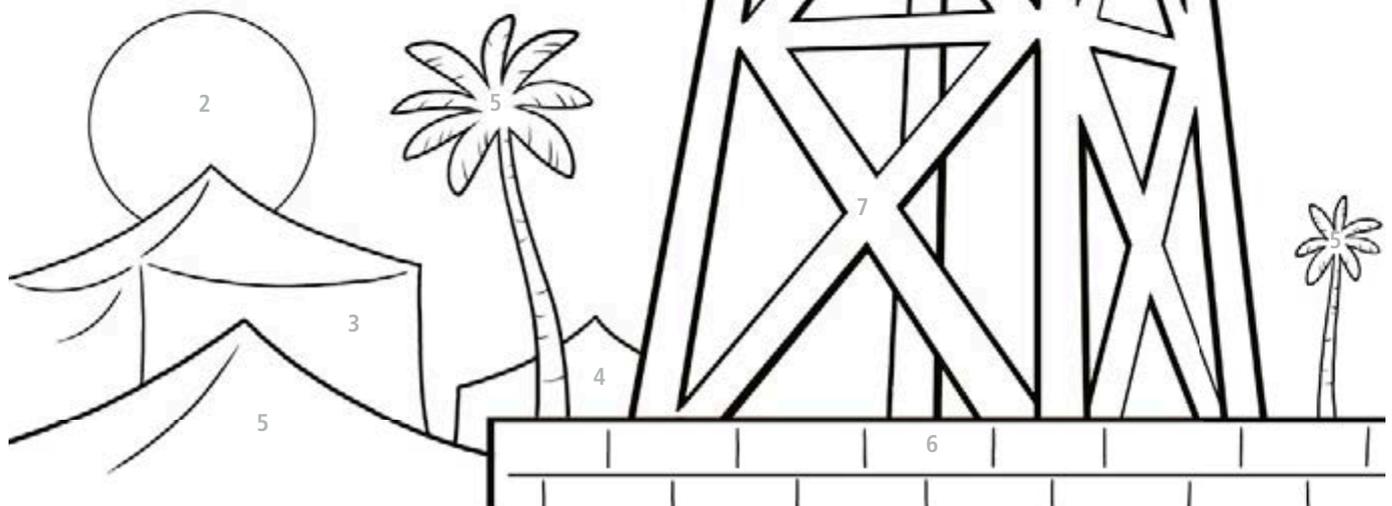
- Memorize Mosias 17:9.
- Faça uma escolha boa, mesmo que seja algo difícil.
- Assista ao capítulo 14 dos desenhos animados do Livro de Mórmon em scripturestories.LDS.org.
- Desafio a mim mesmo a...

ABINÁDI

Escrituras Deste Mês

Depois de ler estas passagens das escrituras, pinte as áreas numeradas correspondentes na torre!

- 1 2 Néfi 31:4–13
- 2 Mosias 2:5–9, 16–19, 41
- 3 Mosias 3:5, 8–10, 19
- 4 Mosias 11:1–3, 20, 27–29
- 5 Mosias 16:1, 9, 13
- 6 Mosias 17:1–10
- 7 Alma 11:21, 38–46
- 8 3 Néfi 11:3–11, 13–17

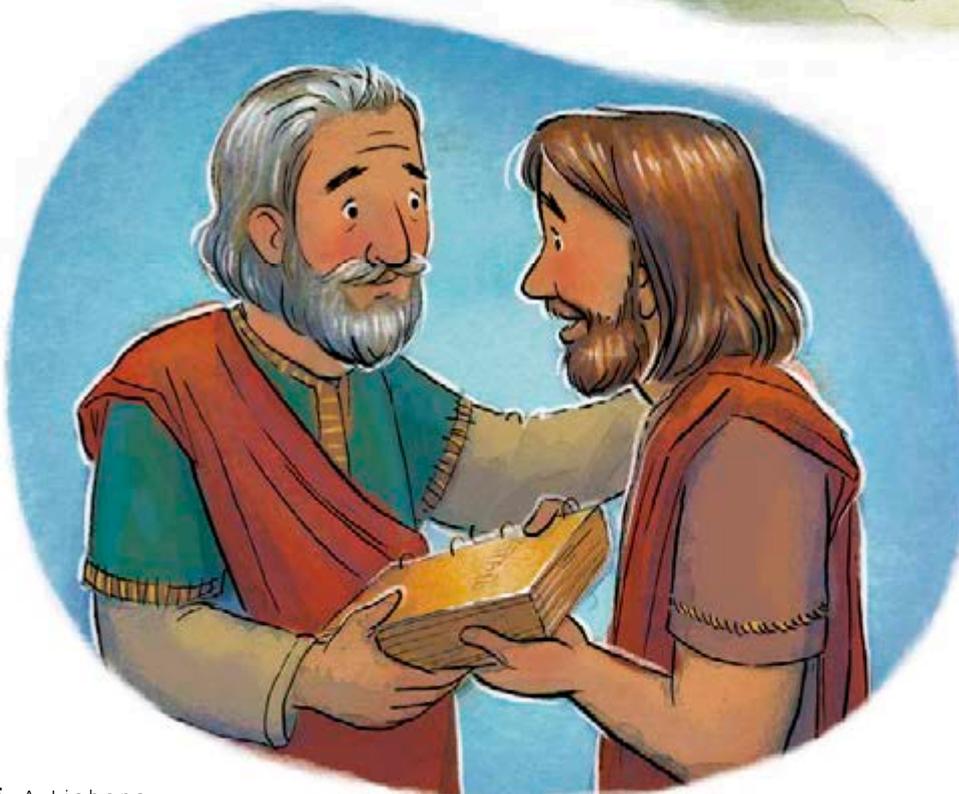
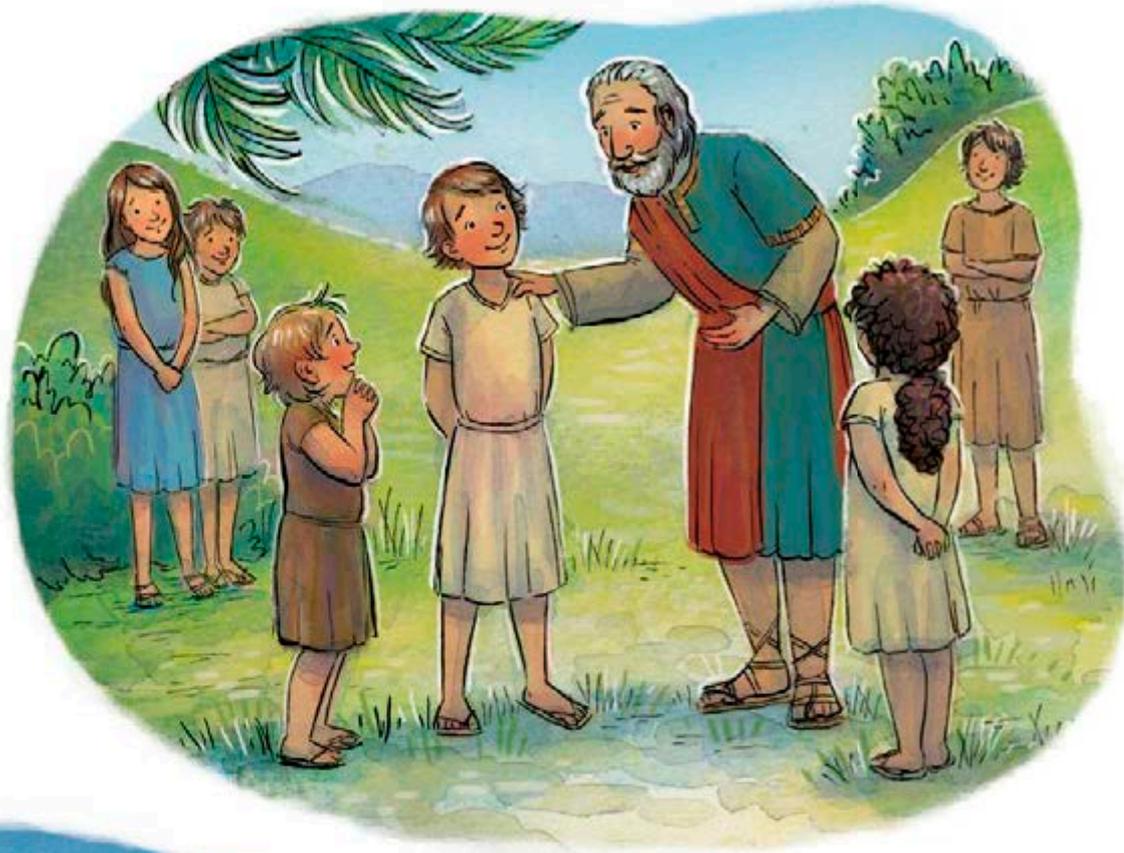


A Torre do Rei Benjamim

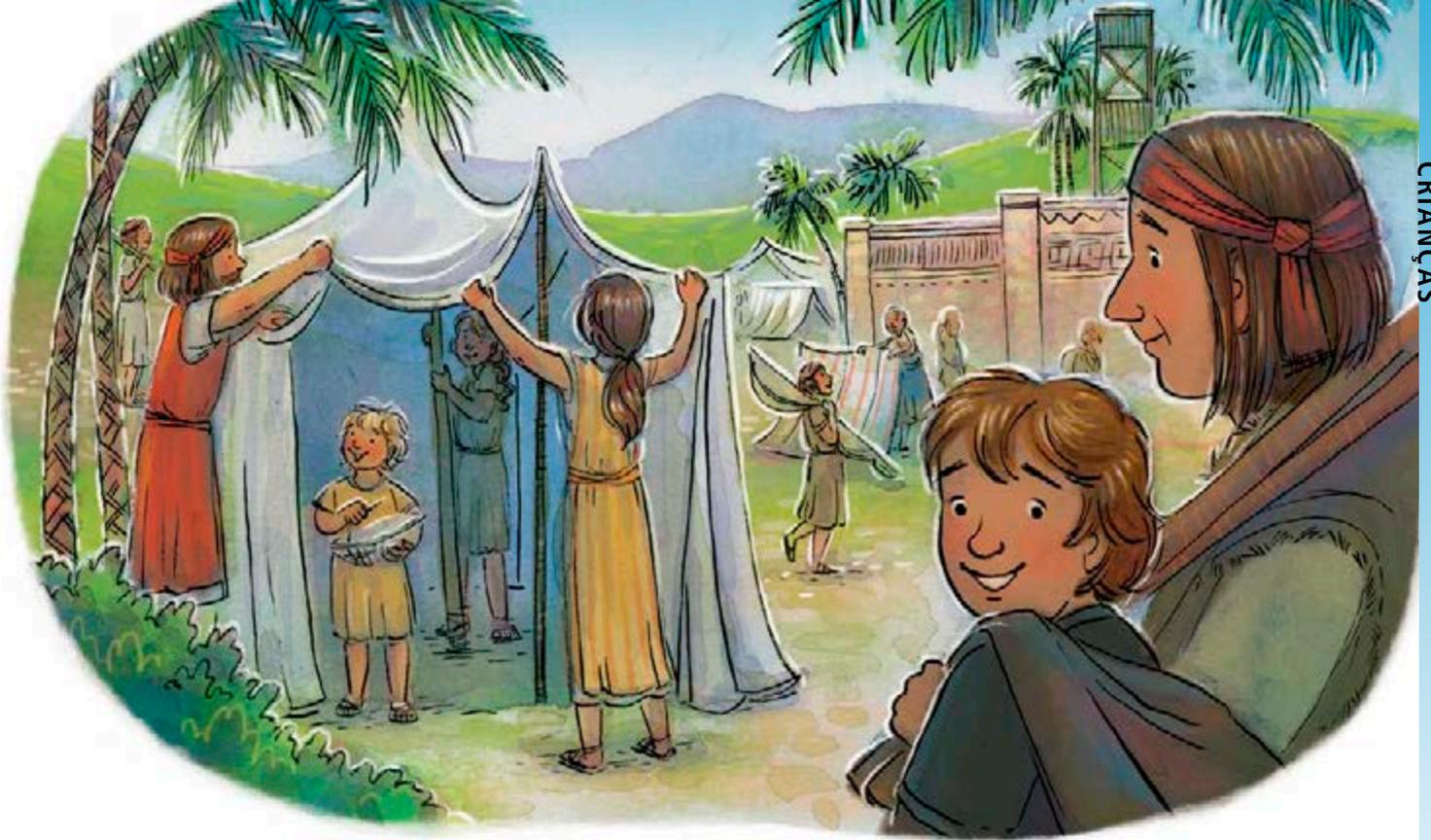
O rei Benjamim foi para o alto de uma torre a fim de falar para muitas pessoas sobre o arrependimento, a Expição de Jesus Cristo e a importância de crer em Deus. Leia mais sobre o rei Benjamim no próximo artigo. Hoje em dia, os profetas falam para muitas pessoas usando a televisão, os computadores e as revistas da Igreja. Procure outro desafio de leitura no próximo mês! ■

O Rei Benjamim Ensina Seu Povo

Era uma vez um rei muito bom chamado Benjamim. Ele ensinava seu povo a seguir a Deus para que eles tivessem paz.



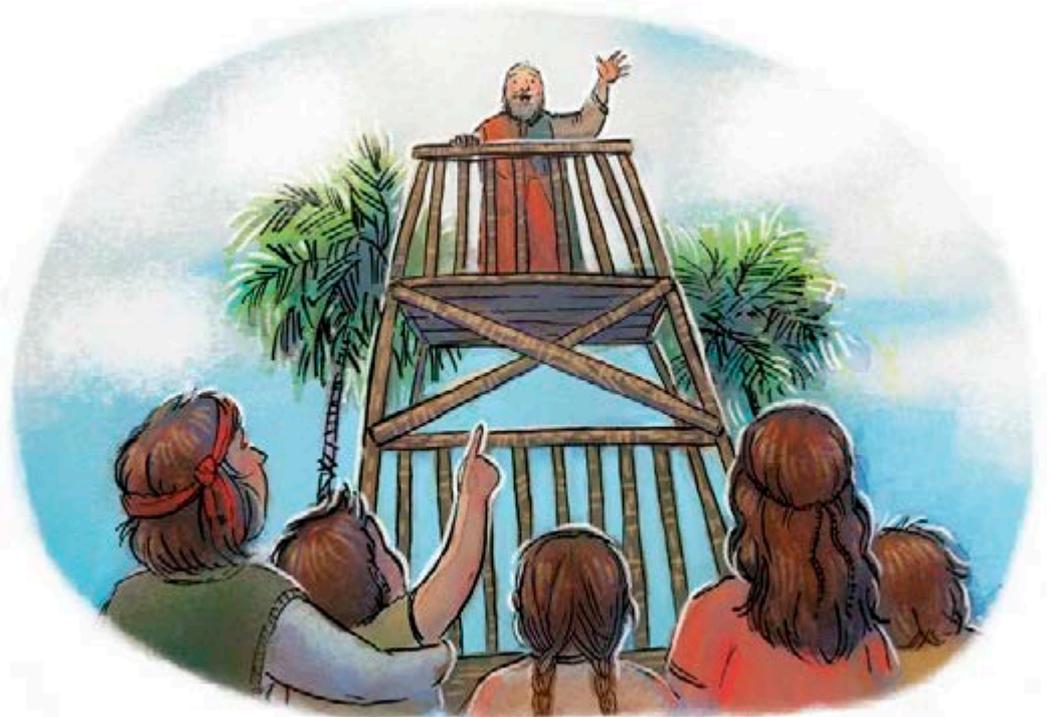
O rei Benjamim estava envelhecendo. Deu a seu filho Mosias as escrituras e a bússola chamada Liahona. Queria que ele cuidasse bem dessas coisas importantes.

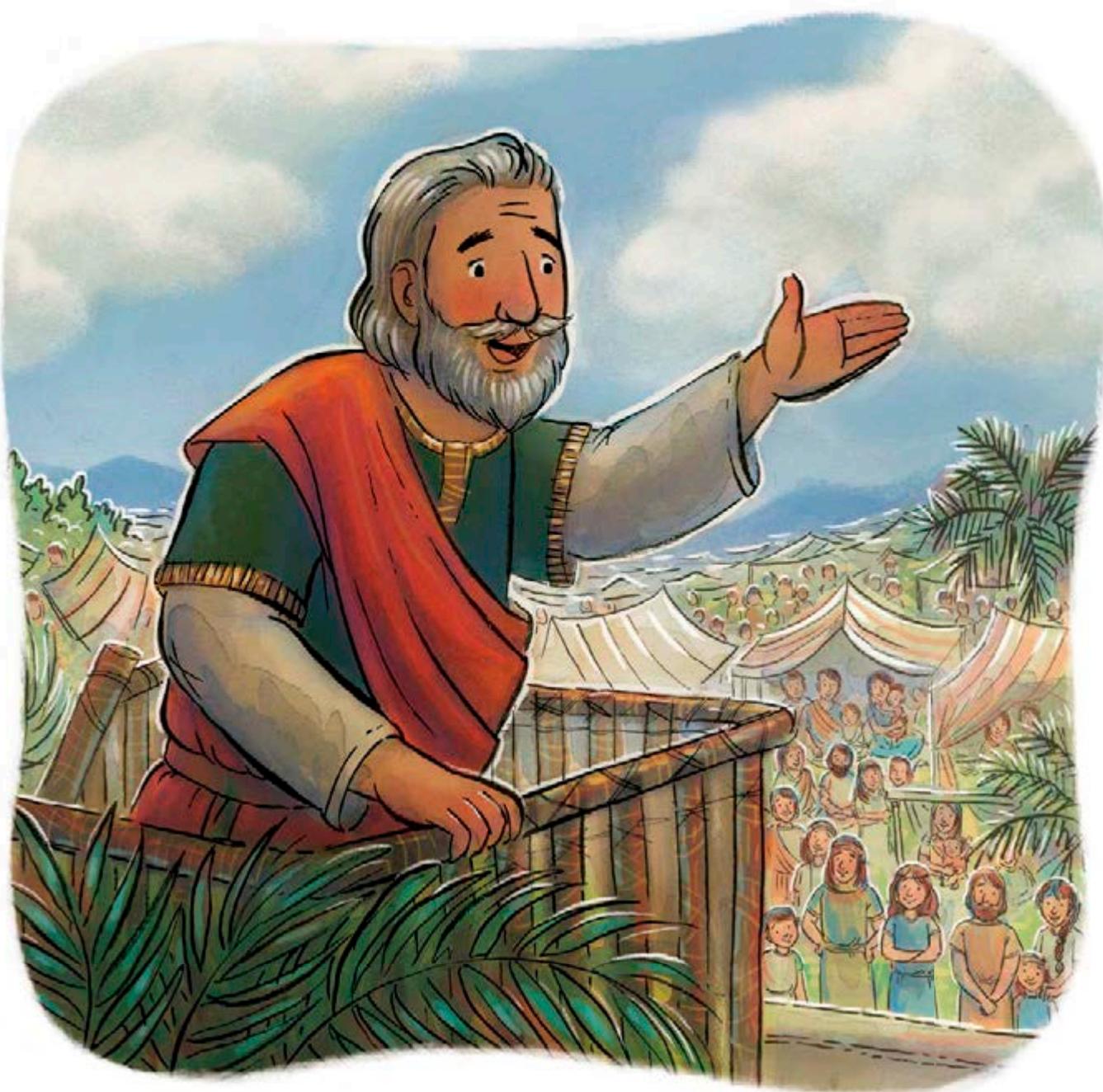


O rei Benjamim desejava falar com seu povo antes de morrer. Convidou todos a irem ao templo.

Vieram pessoas de todo o país. Elas armaram barracas com os familiares. O que o rei ia dizer-lhes?

As pessoas olharam para o alto e viram o rei em cima de uma torre. Em seguida, o rei começou a falar.





O rei Benjamim disse ao povo o que o Pai Celestial desejava que eles soubessem. Falou-lhes de Jesus Cristo. Incentivou-os a guardar os mandamentos e ajudar o próximo. Assim eles seriam chamados de seguidores de Cristo e poderiam voltar a viver com o Pai Celestial!

Hoje nosso profeta nos ensina o que o Pai Celestial deseja que saibamos para podermos viver com Ele de novo. ■

Com base em Mosias 2-5.

Ouvimos Nosso Profeta Hoje





Elder Dallin H. Oaks

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

RESSURREIÇÃO — O INÍCIO DA IMORTALIDADE

A morte não é o fim de nossa existência como seres individuais.

Será que compreendemos plenamente o imenso significado de nossa crença em uma ressurreição universal e literal? (...) O Profeta Joseph Smith declarou:

“Os princípios fundamentais de nossa religião são o testemunho dos Apóstolos e Profetas a respeito de Jesus Cristo, que Ele morreu, foi sepultado, ressuscitou no terceiro dia e ascendeu ao céu; todas as outras coisas de nossa religião são meros apêndices disso” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 52–53).

De todas as coisas daquele glorioso ministério, por que o Profeta Joseph Smith declarou que o testemunho da morte, do sepultamento e da Ressurreição do Salvador é o princípio fundamental de nossa religião (...)? A resposta está no fato de que a Ressurreição do Salvador é o ponto central do que os profetas chamaram de “o grande e eterno plano de libertação da morte” (2 Néfi 11:5).

Em nossa jornada eterna, a ressurreição é o marco fundamental que indica o fim da mortalidade e o início



da imortalidade. (...) Também sabemos, por meio de revelação moderna, que sem a reunião do espírito com o corpo na ressurreição não poderíamos receber a “plenitude da alegria” (D&C 93:33–34). (...)

A “viva esperança” que nos é concedida pela ressurreição (ver 1 Pedro 1:3) é a nossa convicção de que a morte não é o fim de nossa existência como seres individuais, mas apenas um passo necessário na transição da mortalidade para a imortalidade. Essa esperança muda toda a nossa visão da vida mortal. (...)

A certeza da ressurreição nos dá forças e visão para suportar as dificuldades mortais que cada um de nós e nossos entes queridos precisamos enfrentar, tais como as deficiências físicas, mentais ou emocionais que trazemos conosco no nascimento ou que

adquirimos durante a vida mortal. Graças à ressurreição, sabemos que essas deficiências mortais são apenas temporárias!

A certeza da ressurreição também nos proporciona um vigoroso incentivo para cumprirmos os mandamentos de Deus durante a vida mortal. A ressurreição é muito mais do que a simples reunião do espírito a um corpo aprisionado pela sepultura. (...) O Profeta Amuleque ensinou: “O mesmo espírito que possuir vosso corpo quando deixardes esta vida, esse mesmo espírito terá poder para possuir vosso corpo naquele mundo eterno” (Alma 34:34). (...)

A certeza de que a ressurreição vai incluir a oportunidade de estarmos com nossos familiares — marido, mulher, pais, irmãos e irmãs, filhos e netos — é um incentivo vigoroso para cumprirmos nossas responsabilidades familiares na mortalidade. Isso nos ajuda a conviver com amor nesta vida, com a expectativa de felizes reuniões e convívios na vida futura. ■

Extraído de “Ressurreição”, A Liahona, julho de 2000, p. 16.

PARA REFLETIR



Como podemos evitar ser arrastados pelas fortes correntes de vento e pelas ondas do adversário?

“Sejamos gratos pelo belo e velho barco chamado Sião, porque sem ele, estamos à deriva, sozinhos e indefesos, arrastados sem leme ou remo, rodopiando nas fortes correntezas dos ventos e das ondas do adversário.

Agarrem-se com firmeza, irmãos e irmãs, naveguem a bordo do glorioso barco, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e chegaremos a nosso destino eterno.”

Também Nesta Edição

PARA OS JOVENS ADULTOS

SENTIR O **ESPÍRITO** DO **INSTITUTO**

Ao começar meus estudos universitários, percebi que meus padrões eram muito diferentes dos de meus colegas. Orei para encontrar um lugar onde não me sentiria tão só — e encontrei.



p.46

PARA OS JOVENS



p.52

OITO MITOS sobre o Arrependimento

Você se arrependeu, mas ainda se sente culpado? Sente que não pode ser perdoado ou que é indigno de perdão? Leia esse artigo para entender melhor as verdades sobre o arrependimento.

PARA AS CRIANÇAS



Um Passo Mais Perto da **Páscoa**

p.72

Aprenda sobre Jesus Cristo e a Páscoa fazendo uma dessas atividades a cada semana do mês!



PORTUGUESE

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS